

Da propria palavra *Semum* vem da mesma fonte todos os seguintes Termos privativos da Musica: *Semichromatico*, *Semiditono*, *Semidiapente*, *Semidiatbesarão*, e *Semicirculo*. Pelo que respeita aos *Generos*, dizemos *Semichromatico* este, que hoje está mais em uso; e o que nos dá a entender o dito Termo, não he *meio Chromatico*, mas sim *Chromatico imperfeito*, por ser *mixto* com o *Genero Diatonico*; e daqui nasce a propriedade da *derivação* da palavra *Semum*, que significa *imperfeito*.

Vamos ás *Especies*. Quando eu disse *Semiditono*, *Semidiapente*, e *Semidiatbesarão*, fallei segundo a verdadeira *Theorica*; não para denotar metade da 3.^a *Maior*, e da 5.^a, ou 4.^a *Perfeitas*, mas sim para advertir que são 4.^a, 5.^a, ou 3.^a diminuidas de huma desigual quantidade; e por isso tambem propriamente são *derivados* estes Termos da palavra *Semum*, que significa *imperfeito*.

O mesmo se verifica pelo que diz respeito ao Termo *Semicirculo*: a este *Circulo fechado* ○ chamão os Musicos *Tempo Perfeito*; e se he *aberto*, o qual deve ser *Theoricamente* só falto de huma 3.^a parte, desta sorte C, lhe dão o nome de *Tempo Imperfeito*, ou de *Circulo incompleto*, ou *Semicirculo*. A dita *abertura* do *Circulo* faz evidente o seu effeito em o valor das tres primeiras *Figuras* da Musica; porque valendo v. g. a *Maxima* 12 *Compassos* no *Tempo Perfeito*, ou *Circulo inteiro*, vem a ter 8 no *Tempo Imperfeito*, ou *Circulo aberto*, que he o *Semicirculo*, vendo-se assim, que a mesma *diminuição*, ou *falta* da 3.^a parte, que ha em o *Circulo*, tambem corresponde no valor desta primeira, e das outras duas *Figuras*, pois no *Circulo fechado* vale a *Maxima* 12, a *Longa* 6, e a *Breve* 3 *Compassos*; e no *Semicirculo aberto* da quantidade dita, vale 8 a *Maxima*, 4 a *Longa*, e 2 a *Breve*, que he huma 3.^a parte menos de valor, assim como da *perfeição* de *Circulo*. E como no *Tempo*

Imperfeito não ha falta de huma perfeita metade do *Perfeito*, mas sómente de huma 3.^a parte, por isso tambem se diz *Semicirculo* da palavra *Semum*, que significa *imperfeito*. Só encontro o Termo, que se deriva da palavra *Semis*, ácerca do valor igualmente diminutivo das *Figuras* da Musica, quando dizemos *Semibreve*, que he huma perfeita metade da *Breve*. *Seminima*, que he outra metade igual da *Minima*. *Semicolchêa*, que he huma justa metade da *Colchêa*; e *Semifusa*, que he outra metade inteira da *Fusa*. Pelo que propria, e adequadamente só se dizem estes Termos das *Figuras* da palavra *Semis*, que denota metade perfeita; e todos os mais vocabulos, de que affima tenho feito menção, vem da palavra *Semum*, que significa cousa *imperfeita*.

D E M O N S T R A Ç ã O X V I .

Em que se expõem algumas excepções das primeiras Regras geraes, e dellas se fórmão outros Preceitos tambem infalliveis.

PARA se aprender qualquer Instrumento, segundo a sua privativa instrucção, sempre se dá principio pelos *Intervallos* das primeiras *Intoações*, isto he, fazendo-se sciente o novo Professor de todos os *Transitos*, ou *Movimentos* de 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a, 6.^a, 7.^a, &c. Eu tambem neste ponto quero seguir a mesma idéa, insinuando, e mostrando as *Especies*, que hão de ser distribuidas aos ditos *Intervallos*, não só segundo as Regras, que já mostrei, mas igualmente conformes ás suas excepções, as quaes devo aqui escrever, e no decurso deste Tratado continuar.

Já expuz o primeiro conhecimento das *Especies* nos *Intervallos*, e *Movimentos* de 2.^a successivos na *Circulação* das *Cordas* de hum proprio *Tom* em a *Demonstração XIII.*, que são as primeiras Regras geraes da *Harmonia*; continuo

agora a mostrar os mesmos *Transitos* de 2.^a com outras *Especies*, e pelos mais *Movimentos*, e *Intervallos*, que a Mão esquerda fizer de 3.^a, 4.^a, 5.^a, &c., a ampliar aquelles *Preceitos*, dizendo como se devem *Acompanhar* estes saltos, ou *Movimentos*, em quanto lhes não são assignadas outras diferentes *Especies*.

Os *Intervallos* de 2.^a no progresso de huma 8.^a podem-se tambem encontrar (além das primeiras Regras geraes das *Cordas* proprias do *Tom*) levando em todos os *Transitos* successivamente 5.^a, e logo 6.^a subindo; e ao contrario, primeiro 6.^a, e depois 5.^a descendo, ao que chamão *Motus gradatim*.

E X E M P L O.

5 6 5 6 5 6 5 6 5 6 5 6 5 5 6 5 6 5 6 5 6 5 6 5 6 5 6 5



Os *Movimentos* de 3.^a á parte superior, e logo de 2.^a á inferior continuados, podem mostrar duas excepções da Regra geral na 4.^a do *Tom*. A primeira he, que subindo de 3.^a da 2.^a do *Tom*, ha de caber á dita 4.^a a 3.^a, e 6.^a por não vir da 8.^a, ou da 5.^a, e não ir para a 5.^a, ou 8.^a. A segunda he, que tambem descendo levará a mesma *Corda* da 4.^a a 3.^a, e 6.^a, ainda que venha da 5.^a. Nos *Movimentos* de 3.^a abaixo, e logo de 2.^a affirma, sendo seguidos dentro da 8.^a, podem-se talvez não conformar as *Especies* destes *Transitos* com as Regras geraes do *Tom*, em quanto se lhes não assignem 5.^a, e 6.^a nos ditos *Movimentos* de 3.^a, porque então deve ser, como logo direi.

E X E M P L O

De 3.^a subindo, e de 2.^a descendo.

6 6 3 6 5 3 6* 5 6 6 5 6 6 5

E X E M P L O

De 3.^a descendo, e de 2.^a subindo.

5 6 6 5 5 5 6 5 6 5 6 5 5 5 5

Os *Transitos* de 3.^a abaixo levão ordinariamente 3.^a, 5.^a, e 8.^a; mas quando os ditos *Movimentos* de 3.^a logo subirem de 2.^a, caber-lhe-hão 5.^a, e 6.^a, se forem continuados, e á *Nota* superior, sempre 3.^a, e 5.^a.

E X E M P L O

De 3.^a descendo.

6 5 5 5 5 6 7

E X E M P L O

De 3.^a *descendo*, e de 2.^a *subindo*.

Os *Intervallos*, que fizer o *Acompanhamento* de 4.^a *assima*, e 3.^a *abaixo* *successivamente*, *acompanhão-se* com 3.^a, 5.^a, e 8.^a. A *propria Harmonia* poderão levar, se forem seguidos, os *Movimentos* de 4.^a á parte *inferior*, e 3.^a á *superior*.

E X E M P L O S

De 4.^a *assima*, e 3.^a *abaixo*.

O mesmo he 4.^a á parte *superior*, e 3.^a á *inferior*, do que 5.^a *abaixo*, e 6.^a *assima*.

De 4.^a abaixo, e 3.^a assima.

5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 6 5 5 5

Tambem he o mesmo 4.^a á parte inferior, e 3.^a á superior,
do que 5.^a assima, e 6.^a abaixo.

5 b 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 6 5 5 5

Os *Signos*, que propriamente não tiverem 5.^a *Perfeita*, devem-se algumas vezes acompanhar com 6.^a, quando a 5.^a *Falsa* não puder ficar preparada, ou para melhor *Harmonia*.

Os *Movimentos* de 5.^a assima, e 4.^a abaixo seguidos, levão 3.^a, 5.^a e 8.^a As mesmas *Especies* podem ter, se forem continuados, os saltos de 5.^a á parte inferior, e 4.^a á superior.

E X E M P L O S

De 5.^a assima, e 4.^a abaixo.

5 5 5 5 5 6 5 5 5 5

O mesmo he 5.^a á parte superior, e 4.^a á inferior, do
que 4.^a abaixo, e 5.^a assima.

5 5 5 5 5 6 5 5 5 5

De 5.^a abaixo, e 4.^a assima.

Tambem he o mesmo 5.^a á parte inferior, e 4.^a á superior, do que 4.^a assima, e 5.^a abaixo.

Os *Transitos* de 6.^a assima, e 5.^a abaixo continuados, levão todos 3.^a, 5.^a, e 8.^a. Este acompanhamento tambem pertence aos *Intervallos* de 3.^a á parte inferior, e 4.^a á superior seguidamente; porque o salto de 6.^a subindo, he como o de 3.^a descendo, e o de 5.^a descendo, como o de 4.^a subindo. O 1.^o Exemplo, que se segue, he como o 2.^o, e o 2.^o como o 1.^o.

EXEMPLOS

De 6.^a assima, e 5.^a abaixo.

O mesmo he 6.^a á parte superior, e 5.^a á inferior, do que 3.^a abaixo, e 4.^a assima.

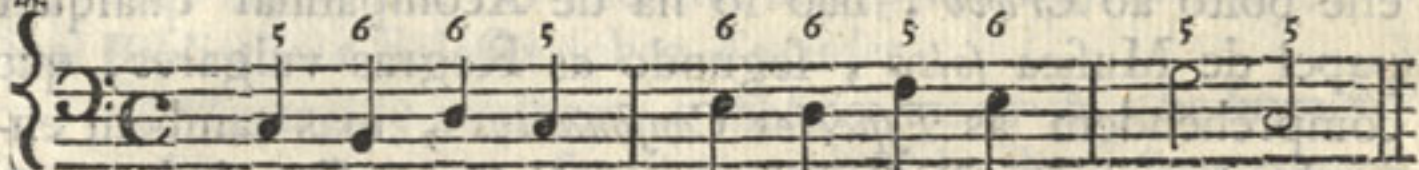
Os saltos de 7.^a á parte superior, e de 6.^a á inferior, ainda que sejam continuados, hão de se regular pelas primeiras Regras geraes do Tom. O mesmo se observe com os Transitos de 7.^a á parte inferior, e de 6.^a á superior, não se lhes assignando *Especies* alheias do proprio Tom.

E X E M P L O S

De 7.^a *assima*, e 6.^a *abaixo*.



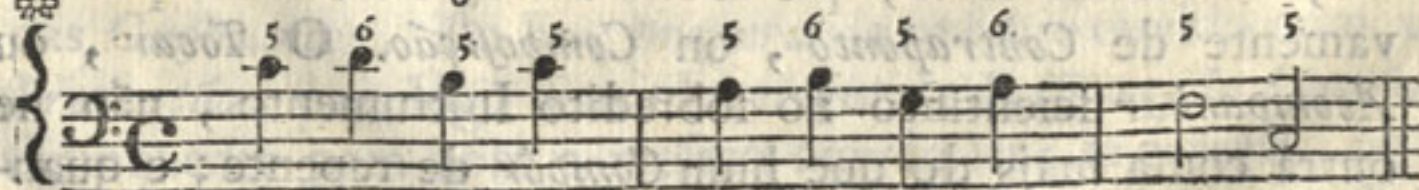
O mesmo he 7.^a á parte superior, e 6.^a á inferior, do que 2.^a *abaixo*, e 3.^a *assima*.



De 7.^a *abaixo*, e 6.^a *assima*.



Tambem he o mesmo 7.^a á parte inferior, e 6.^a á superior, do que 2.^a *assima*, e 3.^a *abaixo*.



Estes *Intervallos*, que tenho mostrado, são aquelles *Transitos*, ou *Movimentos*, que se podem fazer no progresso das

das precisas *Cordas* de qualquer *Tom*: alli se vem assignadas as suas *Especies* competentes, as quaes fórmao doutrinas geraes infalliveis, em quanto dentro do proprio *Tom*; porém apontando-se outra *Harmonia*, que seja *albeia* delle, então nesse caso haverá *Mudança* de *Tom*, segundo as Regras certas, que a seu tempo mostrarei para o verdadeiro conhecimento das *Modulações* de huns para outros *Tons*.

DEMONSTRAÇÃO XVII.

Em que se trata de alguns Termos facultativos da Musica, das Especies falsas postas em Ligadura, e das suas precisas condições.

O Presente Assumpto, a que dou principio, he sumamente necessario ao scientifico Instrumentista; porque elle posto ao *Cravo*, não só ha de Acompanhar qualquer papel de Musica *solta*, segundo as Regras vulgares, que comprehendem as *Especies Consonantes*, mas tambem entender-se com as *Dissonantes*, ou *Falsas*, assignaladas com os *numeros Arithmeticos*, e com as *Partituras* de Musica *Ligada*: além de que, está igualmente exposto a *Tanger* muitas vezes de sua propria idéa, ou *Fantasia*; e para tudo isto carece de huma bem completa intelligencia das *Falsas*, ou *Dissonantes* postas em *Ligadura*, e dos seus regulares Preceitos.

Tratarei este ponto com toda a clareza, e formalidade, da mesma sorte, que se estivera só escrevendo privativamente de *Contraponto*, ou *Composição*. O *Tocar*, ou *Acompanhar* scientifico no sobredito Instrumento, não he outra cousa mais do que hum *Compôr* de repente; e quanto o apressado *Compasso* dá menos demora para vagarosos *Discursos*, tanto mais perspicaz, e prompto se deve estar na penetração de todas as Doutrinas, e Regras das *Per-*
fei-

feitas, ou *Imperfeitas Ligaduras*. Serei nesta materia alguma cousa extenso. Tudo julgo preciso. O muito que ha neste particular digno de notar-se, não se póde dizer em pouco tempo.

A *Harmonia* da Musica não só he composta de *Especies Consonantes*, mas tambem das que são *Dissonantes*, ou *Falsas*, as quaes se introduzem com tal arte, que fazem a dita Musica muito mais sonora, e agradável.

O vocabulo *Especies* significa na *Composição* da Musica hum *aggregado* de *Intervallos Harmonicos*.

Consonancia, segundo *Boecio* (a) he huma razão de *números* em *Agudo*, e *Grave*; he huma proporcional mistura de *Som Grave*, e *Agudo*, que suavemente chega aos nossos ouvidos, e os satisfaz com agrado, porque em huma só *Voz* não póde haver *Consonancia*: ella quer dizer *suavidade*, ou *suave concordia*. O mesmo interpreta *Possevino* (b) na sua *Bibliotheca Selecta* sobre *Euclides*.

Dissonancia, conforme o mesmo *Boecio* ib., he hum duro, e feio golpe, ou aspero encontro de dous *Sons* contrarios, que desabridamente offendem o ouvido por causa da desproporção, que se acha entre elles. Entende-se tambem por esta palavra tudo o que não soa bem, tudo o que estremece, e espanta ao sentido de ouvir.

O nome *Falsa*, com que se appellidão as *Especies Dissonantes* postas em *Ligadura*, tomou-se do verbo *Fallo*, que significa *enganar*, e por isso as ditas *Especies* com disfarce, ou cautela se introduzem na Musica com muita differença das *Consonantes*, isto he, *preparando* antes o ouvido com a *Prevenção*, para logo sentir levemente a *Falsa atada* (como delinquente para com o mesmo ouvido) na *Ligadura*, *desculpando-se* immediatamente em *Especie Imperfeita*, a fim de

(a) Boec. Lib. 1. Cap. 3. de Mus.

(b) Possevin. Bibliot. Select. Lib. 5. pag. 265. sob. Eucl.

de causar maior deleite, e refarcir o damno, que já se principiava a escutar; seguindo-se depois deste chamado engano, grandissimo contentamento na potencia auditiva, pela notavel variedade, que ás *Especies Falsas* produzem na *Harmonia da Composição*.

O Termo *Ligadura* tem na Musica dous significados: hum, em quanto ao valor das *Figuras*, que se chama *Ligadura voluntaria*; outro, em quanto á denotação das *Especies Falsas*, e então se appellida *Ligadura precisa*. Desta he que tenho de tratar com particularidade.

A palavra *Ligadura* diz-se do verbo *Ligo*, que significa *atar*, ou *Ligar*, e por isso dizemos propriamente *Ligar*, quando se *ata* na *Ligadura* a *Especie Falsa*; e *Desligar*, quando *Desculpa*, ou *Resolve* na *Imperfeita*.

A *Ligadura*, em quanto ás *Especies*, he usar das *Falsas* nas *partes* mais principaes do *Compasso*, por excepção daquella Regra essencial, que tem a Musica, de que todo o *Movimento* do *Compasso* ha de ser em *Especie Consonante*, quando não for *Ligadura*.

De dous modos approva a Arte o uso das *Especies Dissonantes*: hum, passando com presteza por ellas, no que não se sente o seu natural effeito; e o outro, quando são postas em *Ligadura*, e então mostrão, e se conhece a sua *Dissonancia*, ou *falsidade*.

Quando a *Dissonante* corre velozmente na *Harmonia*, não he dada no *bater* de cada *parte* do *Compasso*, mas sim nas *partes entremedias* das mesmas *partes*, e isto he a que chamamos passar huma *Nota má* por outra *boa*, encubriendo as *Dissonantes* á sombra das *Consonantes*; ou por modo de *gloza*, que he tambem metter naquella conta huma, duas, ou mais *Figuras*, que suppõe huma só *Consonante*.

Quando a *Falsa* he posta em *Ligadura*, então com ella se occupa a *parte* mais principal do *Compasso*; porém he

he collocada com tal artificio pela mesma Arte , na *Prevenção* do proprio lugar antecedente á *parte* principal, em que *Liga* a dita *Falsa* , e na *Desculpa* , que dá na *parte* logo immediata , passando a *Especie Imperfeita* , que sendo fóra de *Ligadura Dissonante* , e nella *Falsa* , com a *Prevenção* , que faz , com o *padecer Ligada* , e com a *Desculpa* , que immediatamente fórna , he hum dos maiores ornamentos da *Harmonia* , em que a mesma Arte mais se esmerou.

Para formar *Ligadura* , são precisas sómente duas *Partes* ; huma com que se occupe o extremo *Grave* da *Dissonancia* , e outra o *Agudo*. Todas as mais *Especies* serão de *Acompanhamento* , e não essenciaes á *Ligadura*.

Humas vezes he a *Parte* do extremo *Grave* a que *Liga* , e *padece* , fazendo-a *padecer* a do extremo *Agudo* ; e outras , sendo a *Parte alta* a que *padece Ligada* , e a mais *baixa* , a que faz *padecer*.

Humas *Ligaduras* são com o *Baixo* , e outras entre as *Partes particulares*. As *Ligaduras* , que se fazem com o *Baixo* , são quando elle *padece* , ou quando faz *padecer* a outra *Parte*. A *Parte* , que *padece* , he a *Ligada* , e a que faz *padecer* , a que lhe dá o *encontro* , e que a *opprime* , isto he , aquella , com quem se fórna a *Dissonancia*.

Alguns *Práticos* menos antigos , que collocavão a 4.^a *Perfeita* na *Closse* das *Especies Dissonantes* , querem que se jáo só quatro , ou sinco as *Falsas* , em que se podem fazer *Ligaduras* , as quaes dizião ser a 2.^a , 4.^a , 5.^a *Diminuta* , 7.^a , e 9.^a ; porque tambem advertem que a da 9.^a não se ha de entender rigorosamente *Ligadura* para com o *Acompanhamento*.

Porém eu differa ácerca do geral assumpto das *Ligaduras* , que , segundo a *Praxe* moderna , lhe deviamos dar esta regular distincção , dizendo que ha *Ligadura Perfeita* ,

e *Ligadura Imperfeita*. A *Perfeita* he quando fobre a mesma *Parte*, com quem *Liga* huma *Voz*, tambem *Desculpa* como a 7.^a, *resolvendo* em 6.^a, ou a 2.^a *inferior* em 3.^a, sem se mover a dita *Parte*, que faz *padecer* a *Falsa*. A *Ligadura Imperfeita* he, quando ao tempo de *Desligar* movem ambas as *Partes*, como succede v. g. com a 5.^a *Diminuta Desculpando* em 3.^a, ou com a chamada 9.^a *Superior*, quando esta parece *Desliga* em 6.^a, 3.^a, ou 10.^a do *Baixo*, ao mesmo tempo que rigorosamente *resolve* em 3.^a da *Parte particular*, com quem faz *Ligadura* de 2.^a *inferior*.

As *Ligaduras Perfeitas* só se hão de formar de 2.^a, ou 9.^a *inferiores*, e de 7.^a *superior*; mas as *Imperfeitas* podem absolutamente fazer-se com as mesmas *Especies* sobreditas, e com todas as mais *Falsas*.

Mais claro. Os *Professores* modernos *Ligamos* com *Perfeição*, ou *Imperfeição* as que se seguem. A 2.^a, ou 9.^a *inferiores*. A 4.^a *Diminuta*, e a *Superflua*. A 5.^a *Falsa*, e a *excessiva*. A 7.^a, e a 9.^a, ou 2.^a *Superiores*: de sorte, que serão *Ligaduras Perfeitas*, quando a *Parte*, que fizer *padecer* a *Falsa*, for capaz de receber toda a *Ligadura*, isto he, de *Preparar*, *Ligar*, e *Desculpar* com ella, ou ao menos as duas ultimas circumstancias, sem que tenha necessidade de mover; e serão *Ligaduras Imperfeitas*, quando não cumprirem as ditas condições.

Tem a *Ligadura* tres *partes*, ou *condições* essenciaes; que são, *Preparar*, *Ligar*, e *Desculpar*. A *Preparação* pôde-se fazer em *Especie Consonante Perfeita*, ou *Imperfeita*, e tambem na mesma *Dissonante*, que ha de ser *Ligada*, ou em outra qualquer. A *Ligadura*, ou *Nota*, que se *Liga*, he em *Especie Falsa*, e a *Desculpa* em *Imperfeita*, ou tambem *Dissonante*, ou *Perfeita*, quando he para *Prevenir*, e continuar outras *Ligaduras*, tendo obrigação de descer a ultima *Falsa* a *Especie Imperfeita*, como rigorosamente lhe he dado.

A *Preparação*, ou *Prevenção* ha de fer de mais, ou menos, ou igual valor, que a *Ligadura*. Esta não excede ordinariamente huma *parte* do *Compasso*, e a *Desculpa* pôde tambem ter igual, ou menor, ou maior demora do que a *Figura Ligada*.

Quando se *Preparar*, ou *Prevenir* na *Dissonante*, principalmente sendo a propria, em que se *Liga*, não deve exceder a *Prevenção* huma *parte* do *Compasso*, por não estar muito tempo na *Falsa*, isto he, antes da *Ligadura*, e na mesma *Ligadura*.

O modo ordinario da *Ligadura* he *Preparar* em huma das *partes* menos principaes do *Compasso*, *Ligar* na *parte* mais principal delle, que he na primeira do *chão*, ou do *ar*, e *Desculpar* logo na outra menos principal. Isto se entende no *Tempo Quaternario*. No *Binario* prevem na *parte* do *ar* de hum *Compasso*, dá a *Falsa* na do *chão* de outro, e *Desculpa* na do *ar* do mesmo. Nos *Ternarios* prepara no *ar*, dá a *Falsa* no *chão*; e humas vezes resolve na segunda, outras na terceira *parte* do proprio *Compasso*, conforme o vagar, ou aceleração do *Tempo* na idéa do *Compositor*, pois este ponto está hoje a seu arbitrio, o que não havia ser assim, porque a *Dissonante* não deve exceder em valor, nem á *Prevenção*, nem á *Desculpa*.

Preparar he ficar o mesmo *Dedo*, que servio a outra *Especie* na *Postura* antecedente, para se repetir na *Falsa* da *Ligadura*, e a esta segunda *acção* he ao que se chama *Ligar*. A *Desculpa*, *Sabida*, ou *Desempenho*, que tudo he hum, consiste em descer logo o proprio, ou outro *Dedo* hum *Tono*, ou *Semitono*, segundo a *Especie Maior*, ou *Menor*, em que se deve *resolver*.

Quando a *Falsa* he executada na extremidade superior da Mão direita, ha de precisa, e rigorosamente descer o mesmo *Dedo* para dar a *resolução*; porém se a *Falsa* for

cuperta, isto he, dada com outros Dedos, poderá então aquelle, que lhe ficar mais cómodo, tomar a causa por sua, e *Desculpar* a dita *Falsa*.

O *Preparar*, e *Ligar* compete infallivelmente ao mesmo Dedo. O *Desligar* póde ser com outro, segundo as condições sobreditas. A *Desculpa* de huma ha de servir de *Preparação* de outra *Ligadura*, quando ellas forem continuadas.

Em summa. Tudo que pertence á *Prevenção* da *Ligadura* se reduz a tres differenças. A primeira he, que póde *Preparar* em *Especie Consonante*. A segunda, na propria *Falsa*, em que ha de *Ligar*. A terceira, em poder *Prevenir* em outra diferente daquella. Em menos palavras: será a *Prevenção* absolutamente em qualquer *Especie Consonante*, ou *Dissonante*.

A *Prevenção* póde-se fazer em igual, maior, ou menor valor da *Figura Ligada*. A *Ligadura* ha de valer, ou suppôr-se (quando for *glosa*) a parte mais principal do *Compasso* do *chão*, ou do *ar*; e nos *Tempos Ternarios* deve a *Falsa* demorar-se as duas partes do *chão*, se o *Compasso* for *Allegro*, ou huma só se for *Adagio*, isto he, o melhor; porém absolutamente he permittido nos *Compassos Ternarios* deter-se mais, ou ter menos demora a *Falsa*, com tanto que *Desculpe* dentro do mesmo *Compasso*.

Ainda que se golpeem as *Figuras* da *Prevenção*, e *Ligadura*, sempre se suppõe *Ligadas*.

O *Desligar*, *Desculpar*, ou *Resolver* da *Ligadura*, ha de ser na parte menos principal do *Compasso*, isto he, na 2.^a, ou 4.^a parte do *Tempo Quaternario*; na 2.^a, ou 3.^a do *Ternario*; e em o *Binario*, he a parte do *ar* a menos principal.

A *resolução*, ou *sabida* dá-se rigorosamente descendo *gradatim* em *Especie Imperfeita*; porém tambem póde-se

saltar (por *glosa*) da *Falsa*, para *Desligar*, com tanto que seja dentro no tempo, que he dado á *Dissonancia*, porque assim *salta* antes de tocar a *parte*, que se requer para o *Desempenho*, mas não quando ha de *resolver*, ainda que seja a *Especie Imperfeita*, pois esta para a *Desculpa* só he a mais propinqua inferior de *grado*.

D E M O N S T R A Ç ã O XVIII.

Em que se prosegue o mesmo assumpto.

EU bem fei que alguns Práticos modernos entendem, que todas as *Ligaduras* se fazem com o *Baixo*; porém certamente com elle são as menos.

Elles denominão as *Ligaduras* por este modo: *Ligadura* de 2.^a, de 4.^a, de 5.^a *Falsa*, de 5.^a, e 6.^a, de 7.^a, de 9.^a sem mais algum additamento, porque considerão estas *Ligaduras* com o *Baixo*, e por isso se persuadem que com elle se fazem, ou que he preciso para todas.

O *Baixo* só he essencial nas *Ligaduras* de 2.^a, ou 9.^a inferiores, ou na superior de 7.^a. Em todas as mais he méro Acompanhamento, das que se fórmão de 2.^a inferior entre as *Partes particulares*, ou de 7.^a entre as mesmas *Partes*; e por isso humas vezes acompanha em 4.^a, ou em 5.^a, e outras em 9.^a a *Parte Ligada* em 2.^a inferior, da que *padece* entre as ditas *Partes*, e não porque sejam rigorosas *Ligaduras* com elle, ainda que na *Prática* se appellidem materialmente a seu respeito. Isto que digo he a *verdade da Musica*, e a sua propria intelligencia.

Tanto com o *Baixo*, como entre as *Partes particulares*, só as *Ligaduras* de 2.^a inferior, e a de 7.^a são as que se podem fazer rigorosamente, segundo as proprias *Leis*, ou *condições* da *Perfeita Ligadura*. Todas as mais serão *Imperfeitas*, porque hão de mover ambas as *Partes* ao tem-

po da *Desculpa*; e ainda que a estas sobreditas *Ligaduras* póde succeder o mesmo, com tudo, ellas tem a possibilidade de poderem *Desligar* sem mover a *Parte*, com quem *padecem*, como já disse na Demonstração precedente; razão, por que só as duas *Especies* 7.^a, e a 2.^a inferior são as que contraheem *Ligaduras Perfeitas* rigorosamente, em as quaes, sendo com o *Baixo*, elle faz *padecer* na de 7.^a, e *padece* na de 2.^a inferior, ainda que as *Partes* sejam unicamente duas, por serem estas *Falsas* só as capazes de *Ligadura Perfeita*, sem carecerem de outras *Especies*, que as acompanhem; e sendo as ditas *Falsas* entre as *Partes particulares*, nem o *Baixo padece*, nem faz *padecer* alguma daquellas *Especies*, porque elle não he então mais que hum *méro Acompanhamento*, ou *Parte supernumeraria*, como lhe chama o douto Paulo Nazarre. (a)

Huma cousa he receber o *Baixo* as *Ligaduras*, outra fazer o mesmo *Baixo Ligadura*. Em as que são entre as *Partes particulares*, he só *Parte* de Acompanhamento, assim como tambem quando elle *Liga* de 9.^a, ou 2.^a inferiores, todas as mais *Especies* o são, e não totalmente essenciaes á *Ligadura*.

Sendo as duas *Especies* 2.^a inferior, e a 7.^a unicamente aquellas, em que se podem fazer *Ligaduras Perfeitas*, só se distingue a de 7.^a da de 2.^a inferior em ser a *Parte de cima* a que *Liga* na de 7.^a, ou a *Parte inferior* na de 2.^a; e se transportarmos a de 2.^a 8.^a affima, se converterá na de 7.^a; e se está 8.^a abaixo, na de 2.^a inferior, servindo sempre as mesmas *Partes particulares* de Acompanhamento igualmente a ambas as *Ligaduras*, nestes ditos *Transportes*.

As *Ligaduras* de 7.^a trocãose nas de 2.^a inferior, não só

(a) Paul. Nazarr. Escuel. Mus. Lib. 1. Cap. 17. folh. 117.

fó em quanto ás *Especies*, mas tambem em quanto ao lugar. A *Ligadura* de 7.^a faz-se no extremo *Agudo*, sendo o *Grave* della quem faz *padecer* a *Parte*, que *Liga*. A de 2.^a *inferior* muda-se em tudo. O extremo *Grave* he onde *padece* a *Parte Ligada*, occupando o *Agudo* a *Parte*, que faz *padecer*. A 7.^a he a maior *Distancia*, que ha dentro de huma 8.^a, e inclue outras muitas *Especies*. A 2.^a o menor *Intervallo*, e não contém outra alguma *Especie*. Todas estas circumstancias são encontradas, ou ás avéllas.

Veamos o que digo posto em *Prática*. A' *Ligadura* de 7.^a, se se *trocarem* os mesmos *pontos* da *Voz* de cima para baixo, e os de baixo para cima, *converter-se-ha* na de 2.^a *inferior* na *Parte* do *Acompanhamento*, servindo-lhe de *abono* a 4.^a, como se mostra huma, e outra cousa nos seguintes

E X E M P L O S .

The image shows two musical staves. The top staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It contains a sequence of seven notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, all connected by a single slur. The bottom staff is in bass clef with a common time signature (C). It contains seven notes: G3, F3, E3, D3, C3, B2, A2, also connected by a slur. Above the notes in the bottom staff are numbers 7, 6, 4, 2, 3, indicating intervals or fingerings. Between the two staves, there is text: 'A Ligadura de 7.^a' on the left and 'Convertida na de 2.^a inferior com 4.^a' on the right.

Tambem se á *Ligadura* da 4.^a, e 5.^a se *revoltarem* os proprios *Signos* da *Voz Aguda* para a *Grave*, e os da *Grave* para a *Aguda*, *transformar-se-ha* na de 2.^a *inferior* na *Parte* do *Baixo*, *Acompanhada* com a 5.^a, como se segue.

E X E M P L O S.

A Ligadura da 4.^a, e 5.^a Revoltada na de 2.^a inferior com 5.^a.

Em fim. O invento da *Ligadura* de 2.^a inferior na *Parte do Baixo*, segundo o que me parece, foi para se evitarem muitas vezes duas 5.^{as} em *Harmonia*, como v. g. passando da 4.^a para a 5.^a do *Tom*, o que se infere de ser a *Postura* de 2.^a, 4.^a *Superflua*, e 6.^a da sobredita *Ligadura* as mesmas *Especies*, como se a 4.^a do *Tom* fosse logo para a 5.^a. Tambem agora ao contrario. A invenção da *Ligadura* de 7.^a he para se poderem dar as duas 5.^{as} em outras tantas *Notas gradatim* subindo, como se entende v. g. cabendo á 2.^a do *Tom* 7.^a, a qual se *Acompanha* com 5.^a, e esta com a da outra *Nota* antecedente são duas 5.^{as} em *Harmonia*; e assim ficão demonstradas as combinações da 2.^a inferior, e da 7.^a.

D E M O N S T R A Ç Ã O XIX.

Em que se declara a propria intelligencia da *Ligadura* de 2.^a, ou 9.^a inferiores; e em que se distingue a chamada *Ligadura* da 9.^a, ou 2.^a superiores.

JÁ tenho exposto que as *Perfeitas Ligaduras* não são mais do que duas rigorosamente. A de 2.^a inferior, e a de 7.^a Superior, ou feitas com o *Baixo*, ou entre as *Partes particulares*. Porém como na *Prática* se denominão todas

das, attendendo só á materialidade do *Acompanhamento*, ferme-ha preciso explicar com precisísimas precauções esta materia, não deixando de propôr a sua verdadeira intelligencia, a qual he em parte muito diversa da mesma *Prática*.

A *Especie 2.^a superior*, ou *inferior*, e a *9.^a* tem muito especial declaração para o adequado uso das *Ligaduras* destas *Especies*, e para se saber como devem ser propriamente nomeadas. Huma cousa he *Ligadura* de *2.^a*, ou *9.^a inferiores*, outra *Ligadura* da *9.^a*, ou *2.^a superiores*.

Huma cousa he estar o *Baixo Ligado* em *2.^a*, ou *9.^a inferiores* da *Parte*, que o *opprime*, e outra *padecer* a *Parte* de cima *Ligada* em *9.^a*, ou *2.^a superior* do *Acompanhamento*. A *2.^a superior*, e a *9.^a Ligadas* *padecem*; *soltas*, fazem *padecer*. Ha *Ligadura* de *2.^a*, ou *9.^a inferiores*, quando o *Baixo Liga*, e então *conta-se* da *Figura*, que faz *padecer* a *Parte inferior Ligada*; e ha *Ligadura* da *9.^a*, ou *2.^a superiores*, quando he a *Parte* de cima a que *padece*; e então, ainda que os *Práticos contém* a *9.^a* a respeito do *Acompanhamento*, este he o que propriamente *está* em *9.^a* da *Parte superior Ligada*, a qual faz huma *Ligadura Perfeita* de *2.^a* entre as *Partes particulares*, no que deve guardar-se esta bem precisa distincção no privativo modo de as collocar, attender, e distinguir. A *Ligadura* da *9.^a inferior* póde chamar-se de *2.^a*, assim como se appellidão todas as *Especies compostas* com os nomes das suas *simples*; porém a que for com precisão *2.^a inferior*, não se ha de nomear que he da *9.^a*. Da mesma fórma toda a *Ligadura* da *9.^a superior* póde dizer-se de *2.^a*: a esta não se deve appellidar impropriamente, que he de *9.^a*, porque ás *Especies simples* não se hão de dar os nomes das suas *compostas*.

Mais claro. Todas as *Especies Compostas*, *De-Compostas*, *Tri-Compostas*, &c., podem appellidar-se na *Praxe* com os nomes das *simples*, como assim: á *dezena* podemos

chamar 3.^a; á onzena 4.^a; á dozena 5.^a, &c., mas não se ha de dizer á 5.^a dozena, nem á 4.^a onzena, ou á 3.^a dozena, &c., e por isso á *Especie* 9.^a inferior póde-se chamar, e tratar como 2.^a, por ser esta a sua *raiz*; e á 2.^a superior não se deve dar o nome de 9.^a pelas razões já ditas: no que se vê, que huma cousa he fazer o *Baixo Ligadura* de 2.^a, ou 9.^a inferiores, e outra muito distincta, *Ligar a Parte* de cima a 9.^a, ou 2.^a superiores. Em summa. Toda a *Ligadura*, que for de 9.^a inferior, ou superior, póde-se sem incoherencia denominar de 2.^a; porém as *Ligaduras*, que forem proprias de 2.^a superior, ou inferior, não se diga que são de 9.^a, mas sim de 2.^a inferior, ou superior, segundo ellas forem rigorosamente.

Do que se infere, que ha a *Ligadura* chamada da 9.^a pela parte superior, quando a *Parte particular Liga* de 2.^a inferior com a que está em 3.^a do *Acompanhamento*, e então este deve contar a 9.^a precisamente a respeito da *Parte Ligada*; e ha a *Ligadura* de 2.^a, ou 9.^a pela parte inferior, quando o *Baixo Liga*, e então elle conta a dita 9.^a, ou 2.^a ácerca da *Parte*, com quem *padece*. As *Ligaduras* de 2.^a inferior, ou com o *Baixo*, ou entre as *Partes particulares*, portão-se, e contão-se ás avéssas daquella ordem, que guardão as de 7.^a, ou entre as mesmas *Partes*, ou com o *Baixo*. A *Ligadura* propria da 9.^a inferior, que o *Baixo Liga*, chamão os Práticos de 2.^a, só lhe falta o additamento de inferior; e á *Ligadura superior*, em que o *Baixo* acompanha em 9.^a, dão o mesmo nome da dita *Especie*, sendo verdadeiramente huma *Perfeita Ligadura* de 2.^a inferior entre as *Partes particulares*, e então se deve dizer que o *Baixo* lhe faz o *Acompanhamento* em 9.^a.

Eu vejo dar a mesma intelligencia ao sapientissimo *Nazarre*, (*) tanto na *denominação* da *Ligadura* de 2.^a,

(*) *Nazarre. Escuel. Mus. 2. Part. Lib. 1. Cap. 16. folh. 122.*

ou 9.^a inferiores, como na chamada *Ligadura* da 9.^a superior, e no privativo modo de se *contarem* estas *Especies* da parte superior para a inferior. Elle diz: Quando o Baixo se põe em 9.^a, se achão tres Vozes em *Especies* *Dissonantes*: o Tiple, que faz padecer ao Contralto em 2.^a, o Contralto, que liga nella, e o Baixo, que Acompanha com a 9.^a á que liga. Isto mesmo demonstra em *Prática*; no que se vê, que o Tiple, fazendo padecer o Contralto em 2.^a, e o Contralto, Ligando na mesma, he o dito Contralto sem dúvida quem Liga em 2.^a inferior do Tiple, que o faz padecer; e se o Baixo acompanha com a 9.^a a *Figura Ligada* do Contralto, que está em 2.^a inferior do Tiple, tambem conta a dita 9.^a de cima para baixo, como eu digo, que só assim se hão de contar todas as *Ligaduras* de 9.^a, ou 2.^a inferiores, que faz o Baixo Ligado, e da mesma sorte, quando este servir de *Acompanhamento* a qualquer *Ligadura*, que seja entre as *Partes particulares*.

Mais. O mesmo Author (a) diz assim: Tambem pôde succeder em huma Postura a tres haver *Especie* *Perfeita*, e não Imperfeita, como Ligando o Baixo em 2.^a de huma Voz, acompanhar a *Ligadura* outra com 5.^a. Logo se o Baixo Liga em 2.^a de outra Voz, esta 2.^a, que o Baixo Liga, he 2.^a inferior daquella Parte, que o faz padecer, por ser o Baixo Ligado o que padece indubitavelmente.

E porque a presente materia não pareça *Paradoxa*, não obstante proceder com a mais propria explicação a respeito do modo de se *contarem* as *Especies* 2.^a, ou 9.^a superiores, ou inferiores, devo mostrar, que em quanto a esta intelligencia, he *Praxe* verdadeira da mesma Musica, e dos melhores *Authores*. Eu o provo.

O *Doutissimo Nazarre* (b) declara, ainda que com

(a) Nazarr. 2. Part. Lib. 3. Cap. 1. folh. 264.

(b) Nazarr. 2. Part. Lib. 2. Cap. 8. folh. 184.

differentes termos, a propria Doutrina, em que me fundo para explicar-me, segundo a minha idéa. Ha na Musica dous modos de contar as *Especies*, hum em o *Contraponto sobre Baixo*, outro em o *sobre Tiple*. Neste contão-se da parte de cima para a inferior, naquelle da parte de baixo para a superior. Ouçamos isto mesmo ao dito Author: *Em o Contraponto sobre Baixo he o Tiple quem fôrma com elle diversidade de Consonancias, contando as Especies da parte inferior para cima; e em Contraponto sobre Tiple, he o Baixo quem com elle fôrma Consonancias diversas, contando de cima para a parte inferior.*

Esta Doutrina he infallivel, porque todas as *Especies*, assim *Consonantes*, como *Dissonantes*, se trocãõ do *Contraponto sobre Baixo* ao *sobre Tiple*, desta sorte. Troca-se a 8.^a em *Unifono*, a 7.^a em 2.^a inferior, a 6.^a em 3.^a, a 5.^a *Perfeita* em 4.^a da mesma qualidade, a 4.^a *Superflua* em 5.^a *Diminuta*, a 4.^a *Perfeita* em 5.^a *justa*, a 3.^a em 6.^a, e a 2.^a superior em 9.^a.

O proprio Author (*) ensina expressamente como se devem contar as *Especies* de cima para baixo, dizendo: *De C. he a sua 8.^a tambem C., a 5.^a F., a 6.^a E., a 3.^a A., &c.*

A folhas 196 diz: *Que em o Contraponto sobre Baixo são proprias as Ligaduras de 7.^a; e no sobre Tiple as de 2.^a. Logo se a Ligadura de 2.^a inferior he adequada naquelle Contraponto pelo modo privativo de contar alli as Especies de cima para baixo, bem digo eu, que em toda a Composição, em que se fizer a dita Ligadura, ou sendo o Baixo o que Ligue, ou entre as Partes particulares, ha de precisamente ter esta intelligencia, e se deve da mesma forte contar a 2.^a inferior Ligada a respeito da Parte, que a faz padecer.*

A

(*) Nazarr. 2. Part. Lib. 2. Cap. 9. folh. 190., e folh. 196.

A folhas 402 (a) nomea a tal *Ligadura de 2.^a inferior* com a propria intelligencia , que deve ter , e eu tambem lhe dou , dizendo : *A (Ligadura) de 2.^a por baixo sempre ha de ser Ligadura Perfeita*. E a folhas 425 (b) acaba de confirmar o mesmo. Elle profere : *Da Ligadura de 2.^a , que sempre he por baixo , ainda que donde deve desligar he na 3.^a , póde porém haver gloza em a Voz , que a faz padecer ; e por esta causa póde ser em 6.^a , e ás vezes em 5.^a , em 4.^a , e tambem em 2.^a*. Logo a Authoridade respeitavel deste grande *Philarmonico* he em abono do que tenho dito , e do que ainda continúo a fallar sobre o mesmo ponto na *Demonstração* seguinte.

D E M O N S T R A Ç Ã O XX.

Em que se continúa o mesmo assumpto da Ligadura de 2.^a , ou 9.^a inferiores ; e a propria distincção da chamada Ligadura da 9.^a , ou 2.^a superiores.

A *Especie 2.^a* , geralmente fallando , attende-se de dous modos. Quando passa entre as *partes medias do Compasso* , conta-se da parte inferior para cima ácerca do *Acompanhamento* , assim como se olhão as *Especies do Contraponto sobre Baixo* ; mas quando este *Liga* , conta-se a 2.^a da parte de cima para a inferior , assim como se attendem as *Especies do Contraponto sobre Tiple*.

Eu me explico mais , e mais , porque vejo que esta materia não he de muitos bem entendida , v. g. a 2.^a superior de G. he A. , pelo que diz respeito á 2.^a , que passa como *Dissonante* nas *partes intermedias do Compasso* á sombra das *Consonantes*. Porém a 2.^a inferior de G. he o F. immediato *Ligado no Baixo* ; porque esta 2.^a F. , que digo , he a que *Prepara* , *Padece* , e *Resolve*. Toda a *Falsa* he ata-

-(b) Nazarr. Lib. 4. Cap. 6. folh. 402. (a) Nazarr. Lib. 4. Cap. 9. folh. 425.

da na *Ligadura*; toda a *Falsa* he *opprimida* pelo encontro daquella, que a faz *padecer*: logo he a dita 2.^a *inferior* quem *Prepara*, *Liga*, e *Desculpa*. Estas precisas *Condições*, ou *Leis* da rigorosa *Ligadura*, se verificão na de 2.^a *inferior*, que faz o *Baixo*: logo elle faz *Ligadura* de 2.^a *inferior*, a qual 2.^a he só quem dá o nome á mesma *Ligadura* adequadamente.

A 2.^a *superior*, de quem (com grande engano, e alucinação) entendem alguns Professores menos instruidos se denomina a *Ligadura* do *Baixo*, não he a que *padece*, he sim a que faz *padecer* a 2.^a *inferior*, em que está o *Baixo* a seu respeito. A 2.^a *superior* não *Prepara*, nem *Liga*, ou *Desculpa*. Tudo isto faz a *Ligadura* da 2.^a *inferior* no *Baixo*: logo esta he a 2.^a *Falsa* posta em *Ligadura*, contando-se da parte de cima para a inferior, assim como se attendem as *Especies* do *Contraponto* sobre *Tiple*; e aquella 2.^a *superior*, de que fallei, só he 2.^a *Dissonante*, quando passa *gradatim* entre as partes medias do *Compasso*, contando-se as *Especies*, como na *Composição* sobre *Baixo*.

A *Ligadura* de 7.^a toma a denominação da mesma *Especie Falsa Ligada*. A *Ligadura* de 2.^a *inferior*, ou seja no *Baixo*, ou entre as *Partes particulares*, tambem da propria forte se ha de denominar da 2.^a *inferior*, que he a *Especie Falsa*, que se *Liga*.

E se me perguntarem, como he possível que sobre fundamento falso se levante hum bom edificio? eu hei de responder, que o *Baixo* não he alli com todas as *Especies* absolutamente *Falso*, que he só em quanto 2.^a *inferior* da *Parte*, que o faz *padecer*; mas que para com as outras *Especies* 4.^a, e 6.^a, de que se acompanha, não he *Falso*; porque a 4.^a, ou seja *Perfeita* por *justa*, ou *Superflua* por *excessiva*, e a 6.^a são *Consonantes* naquelle caso; e não obsta que o *Baixo* se conte de hum modo, sendo *Ligadura* de 2.^a

inferior, e de outra forte se numerem sobre elle as *Especies* 4.^a, e 6.^a da sua conducta; porque na Musica cada *Parte* he separada, e não tem obrigação de concordarem todas entre si mais que na *Harmonia*, e póde *suppôr* huma cousa para com huma *Parte*, e outra para com outra. Destas *supposições* que digo, trata *Nazarre* (a) em muitos lugares das suas Obras, estabelecendo em summa: *Que as Especies podem suppôr com huma Parte, e não com outras.* Isto he Doutrina inteiramente assentada entre os Authores Musicos.

Se me instarem que o *Baixo* assim *Falso* pela *Ligadura* de 2.^a *inferior* acompanhada da 4.^a, que tambem alguns dizem ser *Dissonante*, ou seja *Perfeita*, ou *Superflua*, fica incluindo aquella *Postura* duas *Dissonantes*, e só com a 6.^a *Consonante*, e que desta sorte prevalece a *Dissonancia* das duas *Especies Falsas*, que se ouvem na *Harmonia*, a huma só *Consonante*, hei de responder, que na *Ligadura*, que faz o *Baixo* de 2.^a *inferior*, não ha duas *Dissonantes*, ou *Falsas*, pois sómente ha a sobredita 2.^a *inferior*. A 4.^a, ou seja *Perfeita*, ou de *Tritono*, não he alli *Falsa*, nem *Dissonante*. *Falsa* he só aquella *Especie Ligada*, que está posta segundo as *Leis* da *Ligadura*. A 4.^a não se vê collocada deste modo: logo não he *Falsa*, está em lugar de *Consonante*, está como a 6.^a acompanhada della: logo ha na dita *Postura* duas *Consonantes*, e huma só *Falsa*: além de que, duas *Falsas* bem se podem pôr em *Ligadura* ao mesmo tempo praticamente; porém hão de ser ambas *Ligadas*, segundo os *Preceitos* da *Arte*: e parece que os *Modernos* não se embaração com o que os *Antigos* chamavão *augmento de Dissonancias* em huma *Postura*, pois fazemos ao mesmo tempo as *Ligaduras* de 7.^a com a da 9.^a; as da 9.^a, ou de 7.^a com as da 4.^a, e 5.^a, &c., como em outra parte demonstrarei. A

(a) *Nazarre*. *Escuel. Mus.* 1. Part. Lib. 4. Cap. 5. pag. 397., e na 2. Part. Lib. 1.

A Doutrina, que tenho exposto, he a verdadeira, e certa da *Ligadura Perfeita*, que faz o *Baixo* de 2.^a inferior: senão fosse assim, como na verdade he, só se deveria chamar a sobredita *Ligadura do Baixo*, *Ligadura de Unifono*. De *Unifono*? Parecerá agora maior novidade esta Paradoxa! Pois que mais tem dizer *Ligadura de Unifono*, do que as que se denominão pelos Práticos menos sabios, de 4.^a, ou de 5.^a *Perfeitas*? Não he o *Unifono*, ou não vale, *praticamente* fallando, por *Consonancia Perfeita*, assim como a 4.^a, e a 5.^a *justas*? Logo se á 4.^a, e á 5.^a, que digo, lhe dão os méramente Práticos o nome de *Ligaduras*, contando estas *Especies* a respeito do *Baixo*, sendo ellas *Perfeitas*, por que não chamarião tambem á *Ligadura* simples do *Baixo*, *Ligadura de Unifono*, tanto por este se estimar, e equivaler na *Praxe* a *Especie Perfeita*, como porque quasi todas as Figuras do *Baixo* se reputão *Unifono*, sobre quem se fórmão, e de quem procedem as mais *Especies Consonantes*, e *Dissonantes*? Isto parece ser certo, mas nem tudo he como parece.

A *Ligadura* chamada erradamente de 4.^a *Perfeita*, acompanhada da 5.^a ácerca do *Baixo*, não he propria de 4.^a, he sim rigorosa *Ligadura* de 2.^a inferior entre as *Partes particulares*, pois he 2.^a inferior da que está em 5.^a do *Acompanhamento*; de sorte, que tirado este, sempre fica regular a *Ligadura* de 2.^a inferior na *Harmonia* respectiva. O mesmo digo, quando se acha a 5.^a *Perfeita* por modo de *Ligadura* com o *Baixo*, junto da 6.^a do mesmo *Baixo*, a qual *Ligadura* he tambem precisamente de 2.^a inferior entre as *Partes*, porque sem o tal *Baixo*, que alli serve só de méro *Acompanhamento*, se observa permanente a dita *Ligadura* com todas as suas circumstancias. Sobre esta materia fallarei com mais largueza a seu tempo em *Demonstrações particulares*.

Agora concludo. Pois se a *Ligadura* chamada pelos que são meramente Práticos, de 4.^a *Perfeita*, ou a de 5.^a, não são proprias *Ligaduras* com o *Baixo*, por serem estas *Especies Perfeitas*; também quando o *Baixo Liga*, não he de *Unifono*, por se reputar, e proceder delle a 8.^a *Especie Perfeitissima*: logo he aquella, que digo, e a quem adequadamente denomino *Ligadura* de 2.^a *inferior*, assim como são todas as que se podem formar desta qualidade entre as *Partes particulares*; porque, como já disse, não faz embaraço na Musica o poderem-se considerar humas *Especies* com hum *Parte*, e differentemente com outras, quero dizer, são rigorosas *Ligaduras* de 2.^a *inferior* entre as *Partes* da *Consonancia* as mesmas *Especies*, que para com o *Acompanhamento* se contão de diversa sorte.

Esta he a razão, por que absolutamente nego as *Ligaduras* de *Especies Perfeitas*, como aquellas, que os Práticos, que menos sabem, chamão de 4.^a, ou de 5.^a, pois todas são sem controversia de 2.^a *inferior*, ou em o *Baixo*, quando este *Liga*, ou entre as *Partes particulares* da *Composição*, se alguma dellas fórma *Ligadura* de 2.^a *inferior* com outra *Voz*, que a faz *padecer*.

D E M O N S T R A Ç ã O XXI.

Em que se explica como o Baixo faz Ligadura inferior sômente de 4.^a Superflua.

Següe-se também mostrar que o *Baixo* póde fazer *Ligadura* de 4.^a *Superflua* sômente com as proprias condições, que se guardão na *Ligadura* da 9.^a, ou 2.^a *inferiores*; mas isto não mais do que a *Sólo* com o mesmo *Baixo*, quero dizer, que não se ha de pôr mais *Especie* alguma do que a dita 4.^a, porque juntando-se-lhe a 2.^a, já não he de 4.^a a *Ligadura*, mas sim de 2.^a *inferior* propriamen-

te, de forte, que a 4.^a deve servir de *abono* á 2.^a, mas esta não ha de *acompanhar* neste caso a 4.^a. Em summa. A *Sólo* póde o *Baixo Ligar*, ou *sómente* de 2.^a, ou só de 4.^a *Superflua*, sem mais algum acompanhamento de *Especies*.

A 4.^a *Superflua* só per si, da forte que digo, he capaz de *opprimir* o *Baixo*, o que não faz, quando a *Ligadura* he positivamente de 2.^a *inferior*, pois então elle *padece*, e *Liga* de 2.^a, e não de 4.^a; porque esta se acha naquella occasião no meio de duas *Consonantes Imperfeitas*, formando 3.^a *Maior* com a da parte inferior sua collateral, e 3.^a *Menor* com a que lhe fica superior, e consonando no meio destas duas *Especies*, não tem o *Baixo* que *mortificar-se* com a dita 4.^a; porém só per si, sem algum outro *acompanhamento*, he capaz a 4.^a *Superflua* de fazer *padecer* o *Baixo*, posto com ella em *Ligadura inferior*.

O *Baixo* ordinariamente he 1.^a *Parte* na *Composição*, por ser a *base* sobre quem se erigem as *Harmonias*, e se fórmão as *Especies*, excepto quando elle *Liga*, e então perde este seu direito; porque a *Parte* que *padece* he sempre segunda *Parte* na *Consonancia*, e 1.^a aquella, que faz *padecer*: pelo que, he a *Ligadura* de 4.^a *Superflua*, que digo, *Ligadura* tambem *inferior*, pois he o *Baixo* quem *Prepara*, *Liga*, e *Desculpa*, contando-se este a respeito da 4.^a *Superflua* de cima para baixo, como na *Ligadura* da 9.^a, ou 2.^a *inferiores*, que deixo já insinuadas: e não obsta que na de 2.^a se contasse esta assim, e a 4.^a *Superflua*, quando lhe serve de *abono* de diverso modo, isto he, da parte *inferior* para a *superior*, pois huma cousa he fazer *padecer* a *Falsa*, outra servir de *abono* á mesma, e a razão he; porque toda a *Falsa* em *Ligadura* se deve contar ácerca daquella *Nota*, que a faz *padecer*, tanto nas *Ligaduras inferiores*, de que trato, como nas *superiores*.

Nas *Ligaduras superiores*, v. g. na de 7.^a, conta-se a

Fal-

Falsa a respeito daquelle *Signo* com quem *padece*, de *baixo* para *cima*, ainda que olhando ao contrario tambem esteja em 7.^a a *Nota* da *Parte grave*; porém a *Figura Ligada* he só a *Falsa*, e a que dá o nome á *Ligadura*. Da mesma forte respectivamente nas *inferiores*: a *Ligadura do Baixo* ha de-se contar da *Parte Aguda*, que a faz *padece*, para a *inferior*, não obstante que olhando ao contrario, tambem lhe fique em 2.^a, ou 4.^a aquella com quem *padece*; mas a *Especie Ligada* he só a *Falsa*, e a que dá á *Ligadura* a sua propria denominação.

Em summa. He *Falsa* a *Especie Ligada* ácerca da que a *opprime*, contando nas *Ligaduras superiores* de *baixo* para *cima*, e nas *inferiores* de *cima* para *baixo*, porque a *Especie Falsa* he só a que *padece*, e não a que faz *padece*. Esta he 1.^a *Parte* da *Consonancia*, a que *padece Ligada Parte 2.^a*, e as que lhe servem de *abono*, ou *acompanhamento 3.^a*, ou 4.^a *Parte*, de forte, que tirada a *Falsa* de qualquer *Ligadura superior*, ou *inferior*, devem ficar todas as mais *Especies Consonantes*, e regularmente collocadas, aliás não estarão bem postas, e haverá erro na *Harmonia*.

DEMONSTRAÇÃO XXII.

Em que se trata do *acompanhamento*, que devem levar as *Especies Falsas postas em Ligadura*; e tambem como, e donde podem *Desculpar ordinariamente*.

NEm todas as *Ligaduras* das *Especies Falsas* podem cumprir inteiramente com as suas *Leis* mais rigorosas, nem tambem ellas são iguaes nas mesmas circumstancias. Humas *resolvem* sobre a propria *Nota*, em que *Ligão* sem a dita se mover, as quaes são *Ligaduras Perfeitas*: outras precisão de que ambas as *Partes* se movão para dar a *Desculpa*; e estas são *Ligaduras Imperfeitas*.

A *Ligadura* de 7.^a; a da 9.^a, ou 2.^a inferiores, que o *Baixo Liga*; as de 2.^a inferior entre as *Partes particulares*, com quem o *Acompanhamento* se põe em 4.^a, ou 5.^a *Perfeitas*; a de 2.^a superior, ou a da 9.^a, que he a *Parte alta Ligada*; a de 4.^a de *Tritono*, e a de 4.^a *Diminuta* podem *Desligar*, tanto sobre a *Parte* com quem *padeecem*, como movendo-se ambas as *Partes* ao tempo da *Desculpa*; porém na de 5.^a *Falsa*, e na de 5.^a *Superflua* ha de precisamente mover o *Baixo*, para *resolverem* com elle em *Especie Imperfeita*, por não o poderem fazer sobre a mesma *Nota*, com quem se fórma a *Ligadura*.

As *Ligaduras*, que digo, de 2.^a inferior entre as *Partes particulares*, em que o *Acompanhamento* se põe em 4.^a, ou 5.^a, são chamadas pelos *Praticos* menos instruidos, *Ligaduras* de 4.^a *Perfeita*, ou de 5.^a, as quaes rigorosamente se devem entender de 2.^a inferior entre as ditas *Partes*, pois as *Especies Perfeitas* não fazem *Ligadura*, ainda que sejam *Ligadas*, quero dizer, não são *Ligadas* como *Falsas*, porque a 4.^a, e a 5.^a são *Consonantes Perfeitas*. Ellas estão alli para com o *Baixo* como *sinalefa*, ou *prizão voluntaria* do valor de *Figura*, não obstante que sirvão de *Ligaduras precisas* de *Especie Dissonante* para com outra *Parte*. Aqui devo advertir como se hão de tratar semelhantes *Ligaduras* da 4.^a, e 5.^a; e da 5.^a, e 6.^a.

Quando sobre qualquer *Nota* do *Acompanhamento* se encontrarem estes números $\frac{1}{4}$, não se diga simplesmente *Ligadura* de 4.^a; e quando houverem estes $\frac{1}{5}$, também não se nomee só *Ligadura* de 5.^a, porque a 5.^a, e a 4.^a, sendo *Especies Perfeitas*, não podem ser *Ligadas*, nem nomeadas como *Falsas* acerca do *Baixo*. Bem vejo que me poderá dizer algum *Professor* meramente *Pratico* estas palavras: Eu concedo que a 4.^a, e a 5.^a *justas* sejam *Especies Perfeitas*; porém vendo a 5.^a, ou a 4.^a em *Ligadura*, não hei de profe-

ferir que estão as ditas *Especies Ligadas* como *Dissonantes* com o *Acompanhamento*? Porém eu hei de responder-lhe, que sim estão *Ligadas*, mas que não havemos dizer que estão *Ligadas* como *Dissonantes* para com o *Baixo*. Se se me concede que a 4.^a, e a 5.^a são *Especies Perfeitas*, não deve alguém afirmar absolutamente que ellas podem ser *Ligadas* como *Falsas* com o *Acompanhamento*, porque implica serem as sobreditas *Especies Perfeitas*, como na verdade são com o *Baixo*, e quererem ao mesmo tempo que sejam também para com elle *Dissonantes*. Agora me torna a perguntar: Como se hão de chamar estas ditas *Especies*, a que todos dão o nome de *Ligaduras de 4.^a*, ou de *5.^a*, quando pelo modo assima dito estão assignadas no *Acompanhamento*? Como? Eu o digo: Chamando-lhe *Ligadura da 4.^a*, e *5.^a* ao que simplesmente dizem *Ligadura só de 4.^a*. Tornar-me-ha a instar: Pois dizendo *Ligadura de 4.^a*, e *5.^a*, não se diz *Ligadura de 4.^a*? Não senhor. A *Ligadura da 4.^a*, e *5.^a* não he *Ligadura de 4.^a*, conforme insinua a differença, que fazem estas syllabas, *de*, ou *da*, onde estão notadas.

Deve-se nomear *Ligadura da 4.^a*, e *5.^a*, porque assim propria, e rigorosamente se explica, que entre estas duas *Especies* se fórma a de 2.^a inferior, ou a de 7.^a entre as *Partes particulares*, e não que he *Ligadura de 4.^a* com o *Baixo*. Em fim chama-se *Ligadura da 4.^a*, e *5.^a*, porque entre estas ditas *Especies* he que ha *Perfeita Ligadura*, e não com o *Acompanhamento*.

O mesmo respondo a respeito da *Ligadura*, a que materialmente dão o nome de *5.^a Perfeita* com o *Baixo*; e a causa disto he parecer-lhes que tudo da *Harmonia* se explica só ácerca do *Acompanhamento*. Não senhores, não deve dizer-se só de *5.^a Perfeita*, ha de nomear-se também propria *Ligadura da 5.^a*, e *6.^a*, isto he, *Ligadura*, que ha particular entre estas ditas *Especies*, as quaes sendo *5.^a*, e



6.^a com o *Acompanhamento*, fórmão entre si huma *Perfeita Ligadura* de 7.^a, ou de 2.^a *inferior* entre as *Partes*, em que ellas estão assignadas. Em fim chamar-se *Ligadura da 4.^a, e 5.^a*, ou *da 5.^a, e 6.^a*, dá a entender que aquellas precisas *Especies*, que se assignão sobre o *Baixo*, fórmão a hum mesmo tempo *Ligaduras particulares* entre as *Partes*. O *relativo*, que traz á memoria esta verdadeira intelligencia, he o nomearem-se sempre as duas *Especies juntas*, e a proposição *da*, e não *de*, isto he, ha de chamar-se assim: *Ligadura da 4.^a, e 5.^a*, ou *da 5.^a, e 6.^a*, e não *de 5.^a só*, ou *de 4.^a*, porque do modo que digo se percebe logo que não são *Ligaduras* com o *Baixo*, mas fim entre as *Especies* sobreditas.

A mesma intelligencia *da 5.^a, e 6.^a* he tambem a propria *da 4.^a, e 5.^a*, como se vê no que deixo exposto, e não póde deixar de ser assim; porque se a 5.^a he *Especie Perfeita*, e não deve ser *Ligada* como *Falsa*, o mesmo se ha de dizer da 4.^a *justa* por não ser *Dissonante*. A 4.^a, e a 5.^a não tem diversas qualidades. Ellas são *Especies Perfeitas*; logo não hão de ser postas em *Ligadura* como *Falsas* para com o *Acompanhamento*. Que a 4.^a seja *Especie Perfeita* como a 5.^a, depois se verá provado abundantemente.

A *Ligadura* de 7.^a acompanha-se com 3.^a, e 5.^a, e levará 8.^a, se entre esta, e a 7.^a se ordenar *Ligadura* de 2.^a regularmente. Quando a 7.^a *resolve* sobre a mesma *Figura*, em que *Liga*, he na 6.^a: se o *Baixo* faz *Transito* de 4.^a á parte *superior*, ou 5.^a á *inferior* ao tempo da *Desculpa*, he na 3.^a; e se o dito se mover *gradatim* subindo, *Desliga* na 5.^a, ou *Falsa*, ou *Perfeita*. Tambem se encontram *Ligaduras* de 7.^a, e 9.^a, ou a de 7.^a com a da 4.^a, e 5.^a. Nas primeiras a 7.^a *resolve* em 6.^a, e a 9.^a *cabre* na 8.^a do *Baixo*, quando *Desculpa* em 3.^a da *Parte particular*, que a *opprimio*. Nas outras a 7.^a vem para a 6.^a, e a 4.^a desce á 3.^a,
não

não só do *Baixo* , mas rigorosamente daquella com quem faz propria *Ligadura* de 2.^a inferior , que he a do *abono* , ou acompanhamento , que se deo de 5.^a á principal *Ligadura* de 7.^a. Tudo o que fica dito se expõe em prática.

E X E M P L O .

A *Ligadura* de 2.^a inferior , que o *Baixo Liga* , se he *Menor* , acompanha-se sempre com 4.^a *Perfeita* , e 6.^a : se a 2.^a he *Maior* , dá-se 4.^a *justa* , e 6.^a se a *Parte Ligada* desce de *Semitono* na *Desculpa* , e logo torna a subir immediatamente. Tambem se encontra em lugar da 6.^a com a 5.^a ; porém se o *Baixo* for descendo , leva de ordinario 4.^a *Superflua* , e 6.^a. Póde succeder em alguns casos ser a 4.^a *Perfeita* , ainda que o *Baixo* continue a descer. A 2.^a inferior *Ligada* resolve gradatim em 3.^a da *Parte* , com quem padece : se moverem ambas as *Partes* ao tempo de *Desligar* , póde ser em 6.^a , se a *Parte* superior fizer salto de 4.^a subindo , ou em 4.^a *Superflua* , se a 2.^a for *Menor* , e a *Parte* superior subir de *grado* , e a inferior descer com *Intervallo* de *Tono*.

E X E M P L O.

The musical score consists of two systems. Each system has a treble staff (top) and a bass staff (bottom). The first system's treble staff begins with a C-clef and a common time signature. The bass staff begins with a C-clef and a common time signature. The second system's treble staff begins with a C-clef and a common time signature. The bass staff begins with a C-clef and a common time signature. Fingerings are indicated by numbers 1-5 and symbols like * and b. The notation includes various note values and rests.

A *Ligadura* chamada praticamente da 9.^a superior ácerca do *Baixo*, que he quando a *Parte* alta *Liga* nesta *Especie*, acompanha-se com 3.^a, e 5.^a. Quando a 9.^a resolve sobre a mesma *Figura*, em que *Liga*, ha de ser na 8.^a, mas não deve ter *Preparado* nella; porque então reputão-se duas 8.^{as}. Se se moverem ambas as *Partes* ao tempo da *Desculpa*, será esta em 6.^a, 3.^a, ou 10.^a. Tambem se encontra a dita *Ligadura* acompanhada com 4.^a, e 5.^a, formando outra de 2.^a inferior entre as taes *Especies*: a 9.^a sahe á 8.^a do *Baixo*, quando *Desliga* na 3.^a da *Parte particular*, com quem *padeceo* de 2.^a; e a 4.^a desce á 3.^a, tanto da *Parte* com quem faz *Ligadura particular* de 2.^a inferior, como do *Acompanhamento*. Poderá vir algumas vezes a da 9.^a, e 4.^a acompanhada da 6.^a, que vem a ser como a *Ligadura* de 2.^a inferior no *Baixo* com 4.^a *superflua*, e 6.^a.

EX-

EX-

E X E M P L O .

Como a 9.^a resolve na 8.^a sobre o mesmo Baixo,
e em 3.^a entre as Partes.

E X E M P L O .

Como Desculpa na 6.^a subindo o Acompanhamento.

E X E M P L O .

Como Desliga na 10.^a, ou 3.^a descendo o Baixo.

E X E M P L O .

Como se acompanha da 4.^a, e 5.^a.

E X E M P L O .

Quando se lhe ajunta 4.^a, e 6.^a.

Não obstante o que deixo advertido neste Tratado a respeito da 2.^a, ou 9.^a superiores, ou inferiores, devo agora dizer, que os Praticos usão da que he 2.^a superior propriamente tambem *Ligada*, e lhe dão o mesmo acompanhamento, que se dá á 9.^a; e só o que noto neste ponto he chamarem-lhe *Ligadura de 9.^a*, quando ella he propria de 2.^a superior, pela razão que então disse, e he em summa, que á 9.^a podemos dizer 2.^a, assim como nomeamos muitas vezes as *Especies Compostas* com os nomes das suas

sim-

simples; porém á que for privativamente 2.^a *superior*, não se lhe chame 9.^a, ainda que se lhe dê o acompanhamento, que á dita 9.^a se costuma dar, e isto não implica. Farei huma proporcional paridade. Manda o Rei que se confira a alguns Cavalheiros as honras de Condes, ou Marquezes, e mais elles não tem os proprios Titulos de que recebem as ditas honras. Ao nosso caso: a 2.^a *superior*, ainda que se trate, e acompanhe como 9.^a, ella he rigorosamente 2.^a. A impropriedade, e erro, que noto, consiste em dar á *Especie simples*, qual he a 2.^a *superior*, o nome da sua *Composta*, que he a 9.^a.

A 2.^a *superior* he posta em *Ligadura* com imperfeição, assim como succede á 9.^a, e ás mais *Dissonantes*, que ao tempo da *Desculpa* move huma, e outra *Parte*, por não poderem *Desligar* na *Especie Imperfeita* sobre a propria *Nota*, com quem se achão em apparencias de *Ligadura*. Mostrarei como a 2.^a *superior Ligada imperfeitamente*, parece que *resolve* em *Unifono* com o mesmo *Baixo*, e em 3.^a, ou na 5.^a, movendo ambas as *Partes*.

E X E M P L O .

Desce ao *Unifono*. *Desculpa* em 3.^a. *Desliga* na 5.^a.

Acompanha-se a *Ligadura* de 2.^a *superior* com 3.^a, e 5.^a; e para *Desligar* em 3.^a, ou 5.^a do *Baixo*, ha de mover

este ao tempo da *Desculpa*: no que se vê, que ainda que a 2.^a se trata, e acompanha como 9.^a, com tudo ella he propriamente 2.^a *superior Ligada*; isto he certo: a 2.^a *superior* de *A*. he o *B*. immediato; e para ser 9.^a, deve estar o dito *B*. 8.^a affima. Quando a 2.^a descer ao *Unifono*, este demonstrar-se-ha com o número 1. assim como se assigna no Exemplo proposto.

A *Ligadura* chamada de 4.^a *Perfeita*, contando-a materialmente, segundo os Praticos menos instruidos, a respeito do *Baixo*, he a que se deve nomear da 4.^a, e 5.^a. Estas duas *Especies Perfeitas*, porque o são, não fórmão *Ligadura* propria com o *Acompanhamento*, mas sim entre si huma infallivel de 2.^a *inferior*: a dita 4.^a desce á 3.^a do *Baixo*, quando *Desliga* com regularidade em 3.^a da *Parte*, com quem faz rigorosa *Ligadura*; mas se o *Acompanhamento* mover de 4.^a abaixo ao tempo da *Desculpa* da *Parte particular*, se achará com elle em 6.^a: para com o *Baixo*, por ser 4.^a *Perfeita*, he só *prizão* do valor de *Figura*; para com a *Parte particular*, com quem *padece*, he *Ligadura precisa* de *Especie*, por ser de 2.^a *inferior* para com a dita *Parte*. Tambem se encontra sobre o *Acompanhamento* 4.^a, e 6.^a, descendo esta para a 5.^a, e a 4.^a para a 3.^a.

E X E M P L O.

The musical example consists of two staves. The top staff is in treble clef with a common time signature (C). The bottom staff is in bass clef with a common time signature (C). The music consists of several measures of chords and single notes. Below the bottom staff, there are fingering numbers: 5, 4, 3, 5, 4, 6, 6, 5, 4, 3.

A *Ligadura superior* de 4.^a *Superflua* abona-se com 5.^a: póde regularmente *Desculpar* em 3.^a sem mover o *Baixo*. Tambem fórma outra *Ligadura* de 2.^a *inferior* entre a dita 4.^a *superflua*, e a 5.^a: a 4.^a *resolve* em 3.^a, tanto para com huma, como para com outra *Ligadura*.

E X E M P L O .

The musical example consists of two staves. The upper staff is in treble clef (C-clef) and common time. It contains a sequence of notes: a quarter note on the 4th line (F), a quarter note on the 5th line (G), a quarter note on the 4th line (F), and a quarter note on the 5th line (G). A ligature connects the 4th and 5th lines. The lower staff is in bass clef (C-clef) and common time. It contains a sequence of notes: a quarter note on the 4th line (F), a quarter note on the 5th line (G), a quarter note on the 4th line (F), and a quarter note on the 5th line (G). A ligature connects the 4th and 5th lines. The treble staff has a double bar line with repeat dots. The bass staff has a double bar line with repeat dots. There are asterisks and numbers (5, 43, 3*) below the bass staff.

A *Ligadura* de 4.^a *Diminuta* sobre o *Baixo* acompanha-se com 5.^a *Falsa*. Faz outra *Ligadura* de 2.^a *inferior* entre a 4.^a, e a 5.^a, e *Desliga* em 3.^a com huma, e outra *Parte*. Póde ser tambem acompanhada com a 6.^a, e então não fórma *Ligadura* de 2.^a entre as ditas *Especies*. Haverá mais *Dissonancia*, abonando-se com a 5.^a por ser o *Baixo alterado*; e ainda que a 5.^a seja *Perfeita*, sempre fará com elle grande aspereza a 4.^a, e por isso a 6.^a he o seu mais proprio acompanhamento.

E X E M P L O .

The musical example consists of two staves. The upper staff is in treble clef (C-clef) and common time. It contains a sequence of notes: a quarter note on the 4th line (F), a quarter note on the 5th line (G), a quarter note on the 4th line (F), and a quarter note on the 5th line (G). A ligature connects the 4th and 5th lines. The lower staff is in bass clef (C-clef) and common time. It contains a sequence of notes: a quarter note on the 4th line (F), a quarter note on the 5th line (G), a quarter note on the 4th line (F), and a quarter note on the 5th line (G). A ligature connects the 4th and 5th lines. The treble staff has a double bar line with repeat dots. The bass staff has a double bar line with repeat dots. There are asterisks and numbers (5, 43, 98, 5, 43*) below the bass staff.

E X

A

A *Ligadura superior* de 5.^a *Diminuta*, ou *Falsa*, acompanha-se com 3.^a, e 6.^a: *Desculpa* em 3.^a, mas ha precisão de mover o *Baixo gradatim subindo*. Tambem causa ao mesmo tempo entre a 5.^a e a 6.^a outra *Ligadura* de 2.^a *inferior*; e para com o *Acompanhamento*, e a *Parte superior* que a *opprime*, *resolve* em 3.^a. Sempre que se encontrar 5.^a, e 6.^a sobre o *Baixo*, não obstante que a 5.^a não seja *Falsa*, haverá *Ligadura* de 2.^a *inferior*, ou de 7.^a entre as ditas *Especies*, *Desligando* a 2.^a *inferior* em 3.^a, ou a 7.^a em 6.^a da *Parte*, que a faz *padecer*, ainda que juntamente seja 3.^a do *Acompanhamento*.

E X E M P L O.

A *Ligadura* de 5.^a *Superflua*, ou *excessiva* sobre o *Baixo*, acompanha-se com 3.^a, e 6.^a: ha de precisamente haver *gloza*, e depois mover o *Baixo gradatim subindo* para *Desculpar* em 3.^a. Ella tambem fórma ao mesmo tempo outra *Ligadura* de 2.^a *Menor inferior* a respeito da que a faz *padecer*, e *Desliga* em 3.^a, tanto da *Parte superior*, como da *inferior*. Esta *Ligadura* he rarissima por ser muito *Dissonante*. Eu a mostro em *Partitura*, ainda que do primeiro modo não ha de contentar aos ouvidos, e aos olhos de todos, pois de alguns não he muito bem recebida.

E X E M P L O .

Escreverei outro Exemplo de sorte, que o ouvido não estremeça tanto, e a vista menos se espante. Elle contém maior suavidade.

E X E M P L O .

No que se vê, que no *Cravo* póde-se acompanhar a *Parte*, que *Liga* com outra, que seja *Especie* sua *Dissonante*. Quero dizer: toda a *Falsa Ligada* ácerca do *Baixo* póde fazer juntamente outra *Ligadura* de 2.^a inferior com *Parte* superior, que a cubra, e que a faça também *pade- cer*, v. g. *opprimir* a 7.^a com a 8.^a: as 4.^{as} *Dissonantes*, ou *Diminuta*, ou *Superflua* com a 5.^a *Falsa*, ou *Perfeita*: a 9.^a com a 10.^a: a 5.^a *Diminuta* com a 6.^a, porque assim he que se fórmão as *Ligaduras* de 2.^a inferior entre as *Partes particulares* perfeitamente. Exceptuo a 4.^a, e a 5.^a *justas*, pois estas *Especies*, ainda que estejão com *apparencias* de *Ligadas* com o *Baixo*, não fazem ao mesmo tempo duas *Ligaduras*, huma com elle, outra com a *Parte particular*, como as *Especies Falsas*, que tenho nomeado; porque como a 5.^a, e a 4.^a são *Perfeitas* para com o *Acompanhamento*, não podem ser *Dissonantes* com o mesmo. A razão he innegavel.

Quando em algum caso especial não puder a *Ligadura*, que se faz entre as *Partes particulares*, *resolver* immediatamente na *Especie imperfeita* com a *Parte*, com quem *padeceo*, (isto se entende nas *Especies* da Mão direita) por causa de ir *Prevenir* outra *Ligadura* ao tempo da *Desculpa*, suppre em tal caso, que *Desligue* na *Imperfeita* com o *Acompanhamento*, ainda que com o mesmo não fosse a *Ligadura*, pois como o *Baixo* quasi sempre he a *Parte* mais principal, nesta occasião se satisfaz o ouvido, escutando a *Imperfeita* com elle, não obstante que com outra *Parte* se *Ligasse* a *Dissonante*.



D E M O N S T R A Ç Ã O . O . X I I I .

The musical score consists of three staves. The top two staves are in treble clef with a common time signature (C). The bottom staff is in bass clef with a common time signature (C). The music consists of several measures with various note values and rests. There are some markings above the notes, possibly indicating fingerings or ornaments.

A 5.^a, e 6.^a, que se vê em G., terceira *Figura* do *Acompanhamento* do primeiro *Compasso*, fôrma huma *Ligadura* de 7.^a entre a dita 6.^a, e 5.^a; porém a 7.^a resolve em 3.^a *Maior* do *Baixo*, e não com a parte com quem *Ligou*, por ir esta a *Preparar* outra *Ligadura* de 2.^a inferior também entre a 5.^a, e 6.^a, que se dá no *B. Natural* do 2.^o *Compasso*; e por subir da mesma sorte ao tempo da *Desculpa* a *Parte*, com quem fez a dita *Ligadura* (para assim *Prevenir* outra) *Desliga* como a primeira em 3.^a do *Baixo*. Este suppre nestes casos, pois se resolve com elle em *Especie Imperfeita*, ainda que a *Ligadura* da *Falsa* fosse entre as *Partes*; e como se permite *Movimento* ao tempo da *Desculpa*, não pôdendo ser esta com a *Parte*, com quem *Ligou*, o pôde fazer com o *Acompanhamento*.

D E M O N S T R A Ç Ã O XXIII.

Em que se segue a mesma materia, e sobre ella se impugnaõ algumas expressões, ou Termos Práticos, com que se explicação impropriamente certos Authores.

Como nem todos os *Craviſtas* são científicos *Compoſitores*, quero propôr aos menos instruidos na verdadeira intelligencia do *Contraponto*, hum Exemplo, e advertir-lhes como propriamente o devem entender, quando o encontrarem, ou outro semelhante, em alguma *Partitura*, pela qual estejão acompanhando. Eu o extrahi de certo Author, onde ha esta *Ligadura* chamada da 4.^a, e 5.^a, ou verdadeiramente de 2.^a inferior entre as *Partes particulares*, do modo seguinte.

E X E M P L O.

The musical example consists of three staves. The first staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The second staff is in bass clef with a key signature of one sharp (F#). The third staff is in bass clef with a key signature of one sharp (F#). The notation includes various note values and ligatures, with a 5/4 time signature indicated above the third staff.

Para o *Acompanhante* só direi que se deve portar da mesma forte, que quando executa a *Perfeita Ligadura* de 2.^a inferior entre as *Consonancias*, em que o *Acompanhamento* se põe em 4.^a da *Figura Ligada*, porque no 2.^o *Compas-*

passo ha huma *Commutação* de *Especies* entre *Vozes* iguaes, que são os dous *Tiples*; e tanto faz para a *Harmonia*, que o primeiro ficasse todo o *Compasso* em *D.*, e o segundo descesse na *parte* do *ar* a *B.*, como do modo que estão escritas aquellas *Figuras*.

A propria intelligencia lhe dá tambem o Author, de que fallo, allegando a razão dos Práticos, que usão na escrita desta *Ligadura*, a qual razão he a mesma que tenho exposto, isto he, que o 1.^o *Tiple* suppre o *lugar*, que era dado ao 2.^o, para *resolver* precisa, e ordinariamente. Eu com igualdade affirmo o confirmo, pois o que vejo neste ponto, como já disse, he huma *Commutação* entre *Partes* iguaes; e tanto faz neste caso que o 2.^o *Tiple* desça a *B.* como o 1.^o, porque o que espera o ouvido, depois da *Especie Falsa Ligada* de 2.^a inferior, he a *Imperfeita* immediata; e percebendo-se isto mesmo naquella *troca* de *Vozes*, sente o ouvido a propria *Harmonia*, que se rigorosamente *Desculpasse* a *Parte*, que *Liga*. Elle confessa que sôa bem: eu neste ponto não o impugno, mas sim no que respeita a querer o dito Author, que não seja *Ligadura* semelhante modo de proceder.

Elle diz, que aquelle meio *Compasso*, em que se vê a *Falsa*, se suppõe pela 5.^a, para onde sobe, e se tem por *gloriosa*. Muito estimo a Doutrina, mas não acceito esta sua razão, que dá; porque se quer *suppôr* na 5.^a, para onde logo passa a *Parte*, que *Liga*, tambem ha de fazer a *supposição* de dous *Unisonos*, que então da mesma forte se devem *suppôr*; e se elle póde considerar o que diz, igualmente se deve attender ao que eu profiro. Em summa, naquelle Exemplo se contém a rigorosa *Ligadura* de 2.^a inferior entre as *Partes particulares*, onde ha a *Commutação*, ou *troca* de *Vozes* iguaes de huma mesma *Especie*. Sobre o *Baixo* estão os números da 4.^a, e 5.^a no bater do *obão* do 2.^o

Compasso, e 3.^a, e 5.^a no ferir do ar: isto he o que denotão aquellas *Especies*, ainda que estejão trocados os *Movimentos*; e assim julgo improprio dizer-se, que não he *Ligadura*, quando a *Commutação* das *Partes* não lhe destroe a sua *essencia*.

Não posso deixar tambem de fazer reparo em outra expressão de hum grande Professor destes nossos tempos. Elle diz: A 5.^a *Perfeita unida com a 6.^a de Consonancia Perfeita, que era, se converte em Dissonancia*; e eu duvido muito de que seja propria esta expressão, pelo que discorrô assim. A 5.^a *Perfeita* comparada com o *Baixo*, ou *Parte inferior*, sempre he 5.^a *Perfeita*, e não *Dissonancia*; e combinada com a 6.^a, que a *opprime*, e com quem faz huma *Ligadura* rigorosa de 2.^a, não *padece* como 5.^a, mas sim como 2.^a *inferior*: logo não se *converte em Dissonancia* a 5.^a *Perfeita unida á 6.^a*, porque ella não *padece em Ligadura* como 5.^a do *Acompanhamento*, mas sim como 2.^a *inferior* daquella *Nota*, que a faz *padecer*. Em quanto se considera como 5.^a *Perfeita* do *Baixo*, he *Consonante*: em quanto se trata como 2.^a *inferior* da que a *cobre*, he *Dissonante*, e isto por ser indubitavel na *Musica* o poder huma mesma *Figura* fazer *relativo* a diferentes *Especies*: logo não se *converte em Dissonancia* a 5.^a *Perfeita*, porque ella não se transforma em *Dissonante* como 5.^a.

Mais. Para *converter-se* huma cousa em outra, he preciso que perca o primeiro ser, e passe ao segundo, assim como v. g. as 3.^{as}, ou 6.^{as} *Maiores*, quando se *convertem em Menores*, pois se lhes destroe a primeira natureza, que tinham de *Maiores*. A 5.^a *Perfeita unida á 6.^a*, não perde o ser de 5.^a: logo não se *converte em Dissonancia*.

Huma propria *Especie* póde ser considerada em diferentes modos. Eu me declaro. Se compararmos, ou combinarmos entre si as *Consonancias* da *Postura* 3.^a, 5.^a, e 8.^a,

acharemos que a 5.^a tambem está em 3.^a da 3.^a do Baixo : a 8.^a fórma juntamente 6.^a com a 3.^a , e 4.^a *Perfeita* com a 5.^a , de forte , que havendo a *relação* destas *Especies* entre as *Partes* , não deixão de ser 3.^a , 5.^a , e 8.^a sobre o *Unifono* , ou *Baixo* , ainda que formem humas com outras as *Especies* que digo : logo a 5.^a *Perfeita unida á 6.^a* não se converte em *Dissonancia* , pois não deixa de ser 5.^a , não obstante que tenha a *relação* de outra *Especie* com a *Parte superior* immediata , que a *cobre* , e com quem *padece*.

Dá tambem este grande Musico a 4.^a *Perfeita* por *Especie Dissonante* , e depois diz assim : *A 4.^a unida com a 6.^a de Dissonancia , que era , se converte em Consonancia*. Pergunto agora : Pois se a 4.^a he *Falsa* , ou *Dissonante* , quando não se acompanha da 6.^a , unida á 5.^a em que se converterá ? Ella no seu conceito he absolutamente *Especie Dissonante* , ou *Falsa* : logo não se pôde converter no mesmo , que já he. Ser a 4.^a *Dissonante* , e converter-se em *Dissonante* , implica. Isto não he *conversão* , he fazer a 4.^a *Perfeita Dissonante* como 4.^a , quando ella junto á 5.^a , assim como a 5.^a unida com a 6.^a , não se podem converter como taes em *Dissonantes* , pois nas *Ligaduras* , que rigorosamente fórmão de 2.^a inferior com a *Parte* , que as faz *padeecer* , ellas *padecem* como 2.^a inferior daquella *Parte* , e não como 4.^a ou 5.^a *Perfeitas* do Baixo , com quem são *Especies Consonantes* : logo a 4.^a unida á 5.^a , ou a 5.^a junto da 6.^a , não se convertem em *Dissonancias* : logo a 4.^a he *Perfeita* como a 5.^a , porque esta se põe em as taes *Ligaduras* como a 4.^a , e a dita 4.^a como a 5.^a. Ainda não convem continuar este ponto.

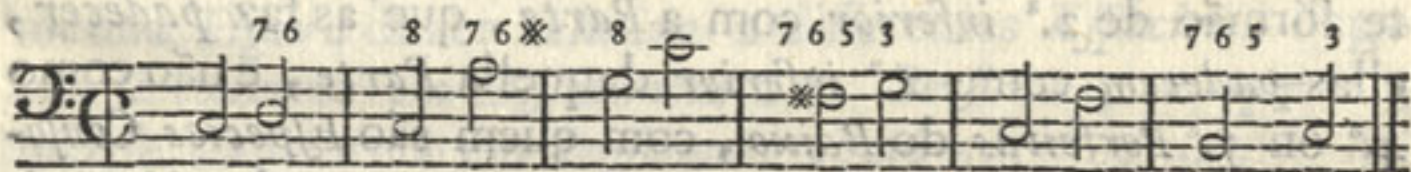
DEMONSTRAÇÃO XXIV.

Em que se profegue o mesmo assumpto das Ligaduras, e se
individuão as Cordas proprias do Tom, em que mais
usualmente se fazem, e são adequadas.

Dá-se a razão porque.

Quatro são as Cordas proprias de qualquer Tom, sobre
as quaes com mais frequencia se ordenão as Ligadu-
ras de 7.^a, que vem a ser: nas da 2.^a, 6.^a, 7.^a, e na da
4.^a alterada do Tom. A razão he; porque como as ditas
Cordas tem propriamente no seu acompanhamento 3.^a, e
6.^a, com as mesmas *Especies* ficão logo que *Desculpa*
a 7.^a, e se levanta a 5.^a, que lhe servio de *abono*. Nas
Cordas 2.^a, e 6.^a do Tom, depois que a 7.^a *Desliga* na 6.^a
Maior, sóbe esta para a 8.^a da Nota immediata do *Acom-*
panhamento. Nas da 4.^a alterada, e da 7.^a do Tom, assim
que a 7.^a *resolve* na 6.^a, desce esta para a 5.^a *Falsa*, pas-
sando logo á 3.^a da *Figura* subsequente do *Baixo*.

E X E M P L O.



Mais claro. Depois de *Desculpar* a 7.^a, fica a *Figura*
com as mesmas *Especies*, que lhe competem pela *Cor-*
da, que he do Tom.

Duas são as Cordas proprias do Tom, que fazem *Li-*
gadura de 2.^a inferior: huma he a da 4.^a, outra a do mes-
mo Tom. A razão he; porque como toda a *Ligadura*, que
o *Baixo* faz de 2.^a inferior acompanhada de 4.^a, e 6.^a, he
semelhante na *Harmonia* á da *Corda* da 4.^a, quando vem
da

da 5.^a, e na *resolução* cahe na *Postura* propria da 3.^a, ou da 7.^a do *Tom*, por isso he que nellas, mais do que em outras *Cordas*, são muito adequadas as sobreditas *Ligaduras* de 2.^a inferior.

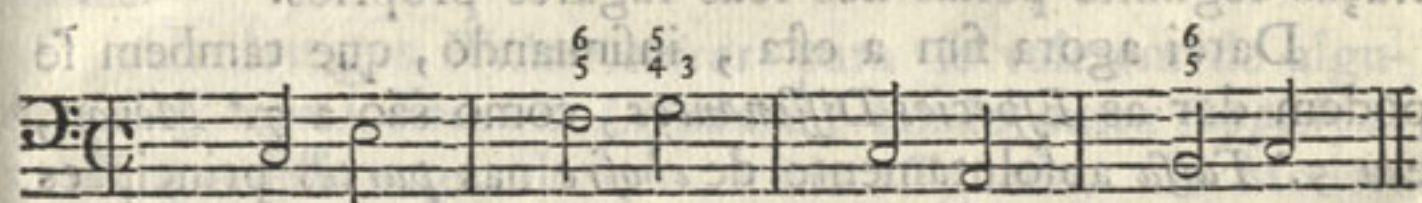
E X E M P L O .



A *Figura Ligada* he como se estivesse hum *ponto* mais alto com as mesmas *Especies* da *Ligadura*, que lhes servirão de 3.^a, 5.^a, e 8.^a.

As *Ligaduras* de 2.^a inferior, ou de 7.^a entre as *Partes particulares*, são feitas sobre as *Cordas* 4.^a, 5.^a, ou 7.^a do *Tom*, e assim deve ser adequadamente; porque como estas *Cordas* sempre são *Acompanhamento* das ditas *Ligaduras particulares*, por isso ellas *Desculpão* entre si como devem ao mesmo tempo, que fórmão *Especies Consonantes* com o *Baixo*.

E X E M P L O .



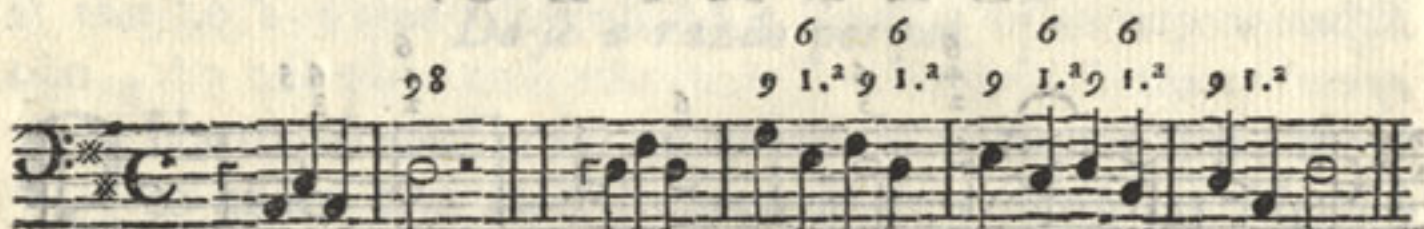
Aquellas *Notas*, que tem as *Especies assignadas*, são méro *Acompanhamento* das *Ligaduras* de 2.^a inferior, ou de 7.^a, que se ordenão entre as *Partes particulares*.

A *Ligadura* chamada da 9.^a superior he muito usual sobre a 4.^a do *Tom* para *Desculpar* na 8.^a. Tambem se póde fazer em outras diversas situações, como nos *Movimentos* de 3.^a descendo, e logo de 2.^a subindo, ainda que se-

jão

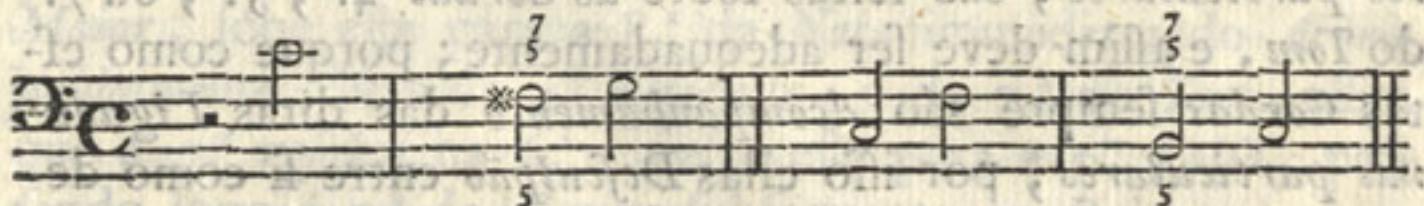
jão continuados. Em fim, he adequada em todas aquellas *Cordas*, que no *bater* das *partes* principaes do *Compasso* levão 3.^a, e 5.^a.

E X E M P L O.



A 5.^a *Falsa* tem as *Cordas* proprias da 7.^a, e a da 4.^a alterada do *Tom* para a sua *Ligadura*, ou acompanhada da 7.^a, ou sem ella, só per si *Ligada*.

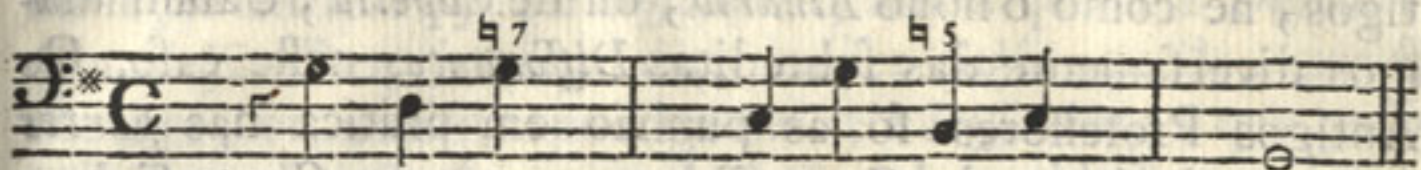
E X E M P L O.



As mais *Ligaduras* como são a de 5.^a *Superflua*, a de 4.^a *Diminuta*, e a de 4.^a de *Tritono*, ver-se-hão na *Demonstração* seguinte postas nos seus lugares proprios.

Darei agora fim a esta, insinuando, que tambem se podem dar as *Especies Dissonantes*, como são a 7.^a *Menor*, e a 5.^a *Falsa* absolutamente de *chofre* nas *partes* principaes do *Compasso*, sem serem postas em *Ligadura*, excepção de toda a regra geral, que até aqui tenho sempre observado, e isto não só no *Recitativo*, onde he vulgar, mas do mesmo modo em qualquer outra *Composição*, assim *Tangendo* de *Fantasia*, como acompanhando regularmente.

E X E M P L O .



A razão desta prática he por serem os *Movimentos* contrarios , e bom o effeito , que fazem no ouvido , dadas assim as sobreditas *Falsas* pelo habito , que elle tem adquirido no uso das *Dissonantes* , passando todas immediatamente a *Especie Imperfeita* ; e como depois estas *Falsas* indicadas (sem serem *Prevenidas* , como devião ser) descem logo á *Imperfeita gradatim* , basta só esta circumstancia , que observa a respeito das regulares *Ligaduras* , para que o ouvido não estranhe a *Dissonancia* , por se lhe refarcir o damno da mesma sorte , com que quasi sempre se satisfaz nas *Ligaduras Perfeitas* , e nas *Imperfeitas*.

Pelo modo , com que estão dispostas as ditas *Dissonantes* , bem se conhece que não podem entrar na *Harmonia* , sem serem dadas de *chofre* , da sorte que se apontão ; porque ainda que se quizessem *Preparar* , não he em paragem disso ; e como soão bem , usamos frequentemente dellas.

Os Antigos *Philarmonicos* para se valerem de algumas *Dissonantes* fóra de *Ligadura* , fazião outra *supposição* de *Tempo* differente , do que se via assignado. Os Modernos para darem a 7.^a *Menor* , e a 5.^a *Falsa* pelo modo sobredito , não fazem alguma , nem a podião fazer , pois estão postas , tanto na primeira *parte* do *ar* , como na 2.^a , e não havia alli *Tempo* , que propriamente se pudesse supôr , porque o nosso *Compasso Quaternario* corresponde ao *Largo* dos Antigos , só com a differença de regularem elles quatro *Minimas* em cada *Compasso* , e nós quatro *Seminimas* ; mas em quanto ao pezo do dito *Compasso* , he o

mesmo: tambem o *Tempo Imperfeito*, ou *Compassinho* dos Antigos, he como o nosso *Binario*, ou de *Capella*, e assim usamos diversamente das sobreditas *Dissonantes* neste caso. Os Antigos Professores só as punhão em prática nas partes menos principaes do *Compasso*, como era no *Compassinho* a parte do ar, e no *Compasso Largo*, depois de dar a do chão, ou a do ar; e os Modernos damos em todas as partes do *Compasso*, ou seião do chão, ou do ar, qualquer das ditas *Falsas*.

Tambem se encontra a 2.^a superior, e a 4.^a superflua, dadas de *chofre* sobre a 4.^a do Tom, ou seja na primeira parte do chão, ou na primeira, ou segunda do ar.

E X E M P L O.

The musical example consists of two staves. The top staff begins with a treble clef and a common time signature (C). It contains a sequence of notes with figured bass numbers above them: 6/4/2, 6/3, 6/4*, 6/3, 6/4*, 6/4, 5/4, 3/3*. The bottom staff begins with a bass clef and a common time signature (C). It contains a sequence of notes with figured bass numbers above them: 3*, 6/4*, 6/5, 4/4, 3/3*, 3*, 6/4*, 7, 5/4, 3/3*.

A razão he. Como o ouvido já conhece esta *Harmônia*, por ser a propria, que se ouve na dita 4.^a do Tom, quando ella faz *Ligadura* de 2.^a inferior, cahindo logo para a 3.^a, ou a da 5.^a, quando vai para o Tom, não sente estranheza alguma. Advirto, que nestes casos he a 2.^a superior a *Dissonante*, contando-se da parte inferior para cima; e na *Ligadura*, que na Corda do Tom commummente faz o Baixo, he *Falsa* a 2.^a inferior ligada, porque com o mesmo he que se Liga, e conta a 2.^a da parte superior, que a faz padecer para a inferior, como já deixo bem insinuado, quando

do trato desta *Ligadura*. No que se vê dar-se alguma distinção entre *Falsa*, e *Dissonante*, ainda que seja *Dissonante* a *Falsa*. Propriamente diremos ser *Falsa* aquella, que se encobre, ou disfarça na *Ligadura*; e *Dissonante* a que passa á sombra das *Consonantes*. A *Falsa* pela maldade que infera, *ata-se*, *liga-se*, e assim subjugada occupa com este disfarce as *partes* principaes do *Compasso*. A *Dissonante* porém só nos casos identicos aos assima escritos, toma as ditas *partes* principaes, porque o seu proprio uso he passarem á sombra das *Consonantes* nos *Movimentos* intermedios do *Compasso*.

D E M O N S T R A Ç Ã O XXV.

Em que se faz evidente poderem-se Ligar a respeito do Acompanhamento a 5.^a Superflua, a 4.^a Diminuta, e a de Tritono: e em que se mostrão as mesmas Especies entre as Partes particulares fóra de Ligadura.

JA^a deixo enunciado que a 4.^a *Diminuta*, a de *Tritono*, e a 5.^a *Superflua* podem ser *Ligadas* como *Falsas*, que são. Não ignoro que dizem alguns *Authores*, que rigorosamente não hão de ser postas em *Ligadura* estas *Especies*. Venero, como he razão, a sciencia dos *Musicos Antigos*, mas tambem devo estimar muito os grandes progressos, que hoje na *Prática* fazem os *Mestres modernos*. A *Musica* não he materia de *Fé*; o gosto das *Nações*, a applicação dos sabios *Professores* tem descoberto, e podem sempre buscar novos caminhos, distinctas, e differentes idéas daquellas, que só puzerão em *Praxe* os *Antigos Philarmonicos*.

Lembro-me que hum excellente *Escritor* chama *Especie Mixtiforni* á 5.^a *Superflua*, ou *excessiva*, e diz assim: *Ainda que esta Especie tem alguma semelhança com as Especies*

Falsas, ella não se liga: o mesmo profere ácerca da 4.^a *Diminuta*, e da de *Tritono*. Mas eu tenho proposto que são *Especies Dissonantes*, e que a 5.^a *Superflua* em certo modo póde ser *Ligada*, o que logo farei evidente, e agora só passo a mostrar como alguns Práticos Antigos usárão da dita 5.^a com apparencias de *Ligadura*, e sem ella, o que se vê nos seguintes

E X E M P L O S.

Sem *Ligadura*.

Da mesma forte.

Com apparencias de *Ligadura* no *Tiple*, e *Contralto*.

Não poder *Desligar* a 5.^a *Superflua* immediatamente *descendo* em *Especie Imperfeita*, segundo as *Leis* rigorosas das *Ligaduras*, não obsta para que, conforme o presente

estilo, uso, e gosto dos Professores Modernos, seja posta em *Ligadura subindo* ao tempo da *Desculpa* por modo de *glosa*, para ir occupar o lugar da *Prevenção* de outra *Ligadura*, ou ainda sem este motivo, assim como fazemos com alguma semelhança ás *Ligaduras* das mais *Especies Dissonantes*, como v. g. á da 7.^a.

E X E M P L O .

E se me differem que as outras *Ligaduras*, não obstante que assim se portem por modo de *glosa*, podem também *Desligar* sem ella, *descendo gradatim*, como devem; respondo, que por isso mesmo que o ouvido está já costumado áquella maneira de proceder de semelhantes *glosas*, sentindo logo a *Imperfeita*, não estranha, antes approva, e da propria forte se satisfaz, escutando depois da 5.^a *superflua* huma *glosa*, em parte semelhante ás que houve nas outras *Ligaduras*, *resolvendo* immediatamente em *Especie Imperfeita*, ainda que neste só caso seja *subindo*; e não ha razão, para que o sentido abrace mais huma do que outra *Falsa*, *glosa*, ou *Desculpa* em pontô tão identico para o mesmo ouvido.

Continúo agora a fazer manifesto, e a propôr outro Exemplo, em que se verá, segundo os *Práticos*, rigorosamente *Ligada*, a 5.^a *Superflua*, a 4.^a *Diminuta*, e a 4.^a de *Tritono*, de que tenho fallado, sobre o *Acompanhamento*;

por-

porque entre as *Partes particulares* podem-se encontrar sem *Ligadura*, ou tambem com ella. Assignallas-hei em *Partitura* para se notarem melhor os seus *Transitos*.

A 3.

Este Exemplo he bem extraordinario nas suas *Especies*. No 2.^o *Compasso* se vê em *Ligadura* com o *Baixo* a 5.^a *Superflua*, que está no *Tiple* em C. *. Ella *Prepara* em 4.^a de *Tritono*, que he *Dissonante*, e *Desliga* na *Imperfeita* depois da *glosa* no 3.^o *Compasso* em 3.^a *Menor*. Nesta se prende a 4.^a, que se dá no 4.^o *Compasso* com o *Acompanha-*

men-

mento, a qual he 7.^a *Diminuta* com o C. * do *Contralto*, e como rigorosa *Ligadura* de 7.^a, resolve em 6.^a no 5.^o *Compasso* com C. † do mesmo *Contralto*. Este *Prepara* logo em 8.^a do *Baixo*, para *Ligar* com elle no 6.^o *Compasso* em 4.^a *Diminuta*, *Desculpando* no dito *Compasso* em 3.^a, fazendo juntamente propria *Ligadura* de 2.^a inferior com o *Tiple*, que vai seguindo da mesma forte até ao 9.^o *Compasso*, no qual o dito *Tiple* faz huma *Ligadura* de 4.^a *Superflua* com o *Baixo*, e outra de 2.^a *Menor inferior* ao mesmo tempo com o *Contralto*. No que se adverte a 4.^a de *Tritono* preza, e descendo, quando no maior uso he solta, e o seu *Transito* subindo.

Estas *Especies*, pelo modo com que se vem *Ligadas*, não se encontrão muito ordinariamente, mas sim em casos particulares; e como os *Professores* modernos, usando assim dellas huma, ou outra vez, se podem encontrar, por isso as formalizei no *Exemplo supra*, e deve o novo acompanhante estar bem sciente no que fica escrito, porque nestas, e em outras delicadezas da *Arte* temos posto na *Praxe*, com geral acceitação do ouvido, as *Especies Diminutas*, e *Superfluas* dentro, e fóra de *Ligadura*, pois com ellas, e com todas as mais possiveis formamos muito boa *Musica*.

Eu bem sei que a 4.^a *Diminuta*, que escrevo em o 6.^o *Compasso*, seria mais harmoniosa com a 6.^a, sahindo esta logo para a 5.^a; mas quiz rigorosamente demonstralla com maior falsidade, fazendo-a tambem padecer na *Ligadura* de 2.^a inferior entre as *Partes*, por estar acompanhada da 5.^a, o que sendo com a 6.^a, não a propunha tão *Dissonante*.

Não obstante apparecerem rarissimas vezes, como já disse, as *Especies Dissonantes*, a saber, a 4.^a *Diminuta*, a 4.^a de *Tritono*, e a 5.^a *Superflua* postas em *Ligadura* sobre o *Baixo*; com tudo, muito frequentemente se encontrão todas entre as *Partes particulares*, assim como a 5.^a *Balsa*

A 4.

E X E M P L O .

No primeiro *Compasso* está o C. * do *Tiple* em 4.^a *Superflua* com o G. do *Contralto*. No 3.^o a mesma 4.^a de *Tritono* entre o proprio *Contralto*, e o *Tenor*. No 6.^o a 4.^a *Di-*

EX-

-m

minuta entre o *Tenor*, e o *Contralto*. No 8.º a 5.ª *Superflua* entre o *Tiple*, e o *Tenor*. No 10.º a 5.ª *Falsa* entre o *Tenor*, e o *Tiple*.

Parece que eu só devia propôr esta materia com tanto empenho, se a presente *Obra* fosse da *Compostura*, e das suas *Doutrinas*, e *Regras*; porém julgo-a propriissima deste lugar por duas razões: huma he, porque *Prática*, e *Especulativamente* tenho fallado de todas as *Especies*, que servem no *Acompanhamento*, as quaes sahem para elle da mesma *Composição*; e a outra, porque como hoje quasi todos os *Craviſtas* querem fer, ou são *Compositores*, não me parece improprio tratar este *Assumpto*, pois he tão parcial do scientifico *Contraponto*.

DEMONSTRAÇÃO XXVI.

Em que se trata das Clausulas, ou Cadencias, e da sua propria Etymologia.

A Palavra *Clausula* deriva-se do verbo *Claudo*, *is*, que significa *fechar*, e por isso adequadamente dizemos fecha a *Clausula*, quando se completa alguma *Cadencia*. Esta he o fim, ou remate de qualquer *Periodo* de *Musica*, com que terminão as *Partes*, e chama-se *Cadencia*, porque cahe á conclusão.

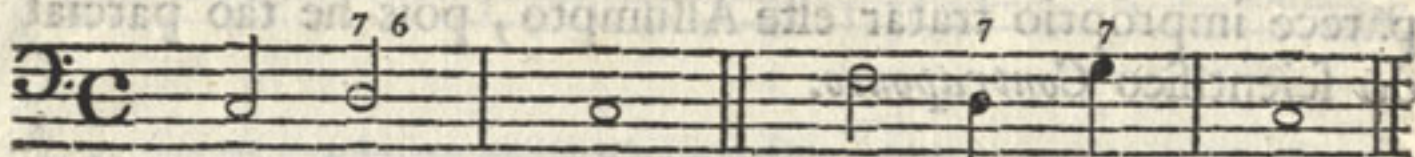
A *Clausula*, ou *Cadencia* póde ser *simplex*, *Composta*, ou *dobrada*. *Cadencia*, ou *Clausula simplex* he todo aquelle *Movimento*, que o *Baixo* faz da 5.ª, 4.ª, 2.ª, ou 7.ª para o *Tom*; e na *Harmonia* das *Especies* he o *Transito*, que as 6.ªs, ou 3.ªs *Maiores* sóbem para a 8.ª, sem preceder a tudo isto *Especie Falsa Ligada*.

E X E M P L O.

Da 5.^aDa 4.^aDa 2.^aDa 7.^a

A *Cadencia Composta*, ou *Real* he, quando ha alguma *Ligadura* de 7.^a, que *resolvendo* em 6.^a, ou 3.^a *Maiores*, fecha a *Cadencia* na 8.^a. As que terminão no *Tom*, ou *descem* da 2.^a, ou *saltão* da 5.^a.

E X E M P L O.



A *Cadencia*, ou *Clausula dobrada* ordena-se sobre a 5.^a do *Tom* com as *Especies* seguintes.

E X E M P L O.



Divididas em tres porções as *Especies* desta mesma *Clausula*, fórmão outras *Cadencias* separadas.

E X E M P L O.



Direi agora em summa que as *Clausulas*, ou *Cadencias* são ordinariamente de quatro fórmas; ou de 3.^a, e

5.^a,

5.^a , e depois 7.^a *Menor de chofre* , ou tambem por modo *Cantavel* ; ou de 4.^a , e 6.^a , e depois 3.^a , e 5.^a , e logo 7.^a *Menor de golpe* ; ou de 4.^a , e 5.^a , e depois 3.^a , e logo 7.^a *Menor de chofre* , ou *solta* ; ou de 7.^a *Desculpando em 6.^a* , ou 3.^a *Maiores* , e depois da dita 3.^a , 7.^a *Menor de passagem*.

E X E M P L O .

5 7 6 5 5 7 7
3 7 4 3 7 4 3 5 6 7 6 5 5 7 3*

Ha tambem *Clausula suspensa* , ou *Medial* com *Ligadura* , ou sem ella. Esta *Clausula* he igualmente feita sobre a *Corda 5.^a* do *Tom* com a *Ligadura da 4.^a* , e 5.^a ; quero dizer, consiste na *Ligadura de 2.^a inferior* , que se faz entre as *Partes particulares* , resolvendo em 3.^a *Menor* daquella , com quem *padece* , ainda que para com o *Baixo* seja 3.^a *Maior* , a qual fica *suspensa* , e daqui lhe provém o nome proprio da *Clausula*. Note-se.

E X E M P L O .

6* 5 3* 3* 7 6 5 4 3* 3* 7 6 5 4 3*

Sem Ligadura.

Com Ligadura.

Com Ligadura.

Em summa. Para se ordenar *Clausula suspensa* , ou *Medial* , ha de o *Baixo* fazer *Transito* da 6.^a para a 5.^a , ou da 4.^a para a 5.^a , ou do mesmo *Tom* para a dita 5.^a. Chama-se *Medial* por ser na *Corda* , que he *mediação* do *Tom* ; e *suspensa* , por não fechar a *Cadencia*.

E X E M P L O.



Ultimamente chama-se *Cadencia do Tom* aquelle *Transito*, que o *Acompanhamento* faz de 4.^a á parte inferior, ou 5.^a affima, e de 4.^a á parte superior, ou 5.^a abaixo, levando 3.^a *Maior*, isto he, todo o *Movimento*, que se encaminhar da 5.^a, ou da 4.^a para o *Tom*: da 2.^a *Maior* para o *Tom*: da 7.^a *Maior* para o *Tom*. Nomea-se tambem *Clausula da 5.^a a passagem*, que o *Acompanhamento* fizer da 6.^a para a 5.^a do *Tom*, da 4.^a para a dita 5.^a, e do mesmo *Tom* para a propria 5.^a, ainda que esta leve sómente 3.^a *Maior*, 5.^a, e 8.^a, como se vê no *E.* do ultimo immediato *Exemplo*.

D E M O N S T R A Ç Ã O XXVII.

Em que se faz ver como devem entender-se os números *Arithmeticos*, com que se denotão as *Especies da Harmonia*; e como hão de ser assignados propria, e regularmente no *Acompanhamento*.

O * assignado ao pé de qualquer *Especie*, denota que ella he *Maior*, ou *superflua*. O b, que he *Menor*, ou *Diminuta*. O ♯ nos *Tons* de bb, que he *Superflua*, ou *Maior*; e *Diminuta*, ou *Menor* nos *Tons* de **.

O * escrito só sem *Especie* pela parte inferior, ou superior de alguma *Figura*, significa 3.^a *Maior*. O b só, 3.^a *Menor*. O ♯ só, 3.^a *Menor* nos *Tons* de **; e nos *Tons* de bb, 3.^a *Maior*.

Com os *Accidentes* *, b, e ♯ se demonstrão as *Especies Maiores*, ou *Menores*, *Superfluas*, ou *Diminutas*. Elles hão de ser escritos com esta regularidade:

Quan-

Quando se quizerem propôr as *Especies Maiores*, ou *Superfluas*, deve-se escrever o *, ou ♯ depois do número, com que se mostra a *Especie*, desta sorte, 7*, 6*, 5*, 4*, 3*, 2* em os *Tons Naturaes*, ou de **. Deste modo nos *Tons* de bb, 7♯, 6♯, 5♯, 4♯, 3♯, 2♯. A razão he, porque o *signo* da *Especie*, que se mostra pelo número, está na *ordem* das *Teclas Brancas*; e o *Accidente*, que avisa seja aquella *Especie Maior*, ou *Superflua*, fica immediato na *ordem superior*, e por isso ha de o *, ou ♯ ser posto depois do número, com que se mostra a *Especie*, para rigorosamente denotar a sua *maioria*.

Quando se derem a entender as *Especies Menores*, ou *Diminutas*, será deste modo em os *Tons Naturaes*, ou de bb, b7, b6, b5, b4, b3, b2. Desta sorte nos *Tons* de **, ♯7, ♯6, ♯5, ♯4, ♯3, ♯2; e pela propria razão se ha de figurar o b, ou ♯ antes do número, com que se mostra a *Especie*, por ser tambem o ♯, ou b inferior ao *signo*, com que se significa a mesma *Especie*, demonstrando assim a sua *diminuição*.

Mais claro. O *Accidente*, com que se avisa a *Especie Maior*, ou *Superflua*, deve ser assignado depois do número, para denotar propriamente, que lhe augmenta hum *Semitono Menor*, o qual he superior á *Tecla Branca*, com que se mostra a *Especie*. Nas *Especies Menores*, ou *Diminutas* ha de se escrever o *Accidente* antes do número, para com regularidade insinuar que lhe abate hum *Semitono Menor*, o qual he inferior á *Tecla Branca*, com que tambem se representa a *Especie*.

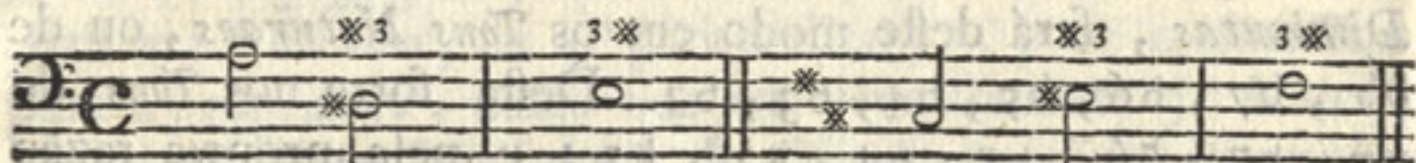
Deve-se porém advertir que o ♯, ou * poderão ser assignados antes dos números, para significarem tambem 3.^a *Menor* nos casos seguintes. O ♯ denota só 3.^a *Menor*, quando evita a 3.^a *Diminuta*, e nesta occasião unicamente he que se ha de escrever o ♯ antes do número nos *Tons* de bb.

E X E M P L O.



O * sómente se vê indicar 3.^a Menor, quando foge de produzir a 3.^a Diminuta, e só então he que deve ter o * antes do número nos Tons Naturaes, ou de **, como v. g. em casos semelhantes.

E X E M P L O.



Em fim as *Especies*, que são precisamente *Maiores*, ou *Menores*, segundo a propria natureza do Tom, não carecem de *Accidentes*, para se denotarem, porque basta só o número para mostrar a *Especie Maior*, ou *Menor*, conformes á condição do mesmo Tom.

Em alguns Livros, que se imprimem de Musica para Tanger, ou Acompanhar, achão-se denotadas as *Especies*, para serem *Maiores*, ou *Superfluas*, com hum risquinho no mesmo número.

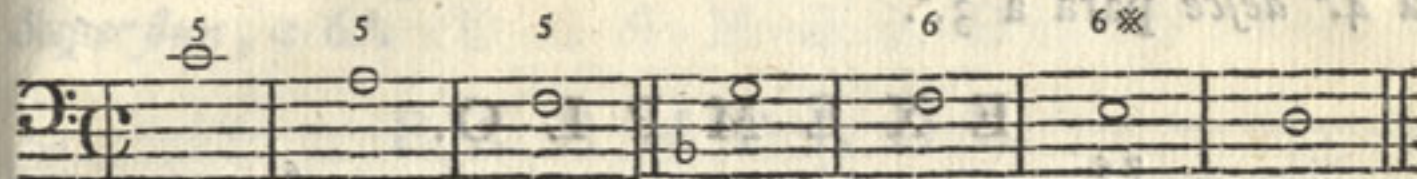
Os números, que no singular, isto he, que sem outros estão assignados no Acompanhamento, não denotão unicamente aquella *Especie* só escrita, mas tambem as mais, que se lhes podem ajuntar com esta intelligencia. A' 2.^a deve-se ajuntar 4.^a, e 6.^a.

E X E M P L O .



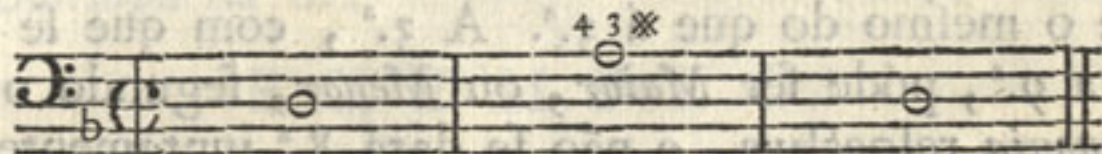
A 4.^a *Superflua* vai para a 6.^a A 4.^a *Perfeita* fica em 5.^a *Falsa*.

A' 5.^a, ajunta-se 3.^a, e 8.^a. A' 6.^a, tambem 3.^a, e 8.^a.



A' 4.^a, ajunta-se 5.^a, e 8.^a. A 4.^a desce para a 3.^a, porque *Desculpa* da *Ligadura*, que faz de 2.^a *inferior* com a que está em 5.^a do *Acompanhamento*.

E X E M P L O .



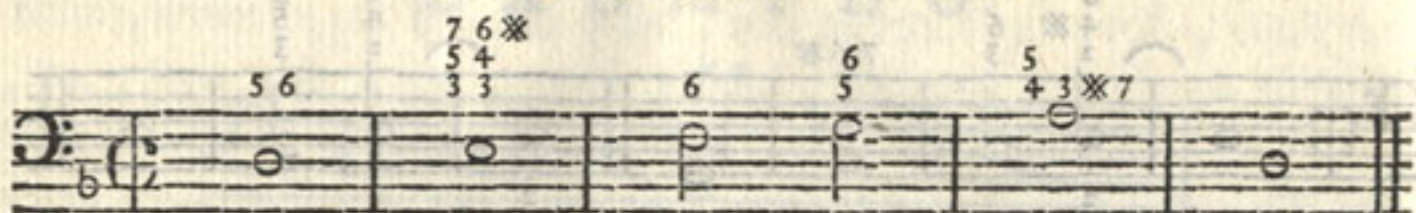
A' 4.^a, e 6.^a ajunta-se a 8.^a. A 6.^a vem para a 5.^a, e a 4.^a para a 3.^a.

E X E M P L O .



A' 7.^a, ajunta-se 3.^a, e 5.^a, se esta for *Perfeita*; mas sendo *Diminuta*, ha de estar *Preparada*, e *Desculpar* como *Falsa*; e se assim não for, acompanhar-se-ha a dita 7.^a sómente com 3.^a, e 8.^a. A 7.^a *resolve* á 6.^a. Sempre que esta for *Maior*, deve-se-lhe ajuntar a 4.^a, se ficar cuberta da 6.^a.

EXEMPLO.



A' 7.^a, e 4.^a ajunta-se a 5.^a. A 7.^a Desliga em 6.^a, e a 4.^a desce para a 3.^a.

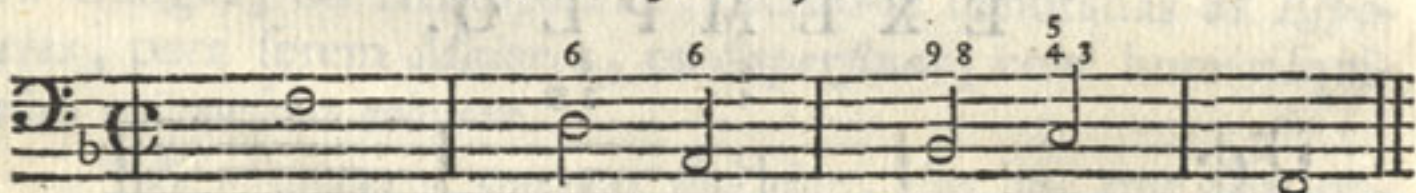
EXEMPLO.



A' 9.^a ajunta-se 3.^a, e 5.^a. Desce á 8.^a, estando o Baixo quieto; subindo este, resolve á 6.^a; e descendo, á 10.^a, que he o mesmo do que á 3.^a. A 3.^a, com que se acompanha a 9.^a, póde ser *Maior*, ou *Menor*, segundo o pedir a *Harmonia* respectiva, e não se dará 8.^a juntamente.

EXEMPLOS.

Como desce a 9.^a á 8.^a.



Como resolve á 6.^a.

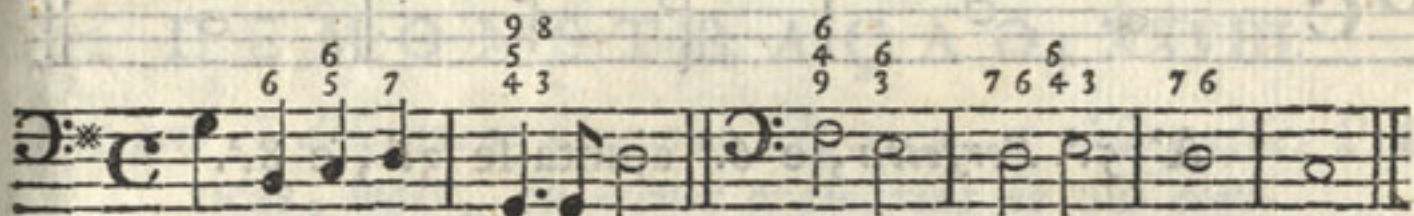


Como á 10.^a, ou 3.^a.



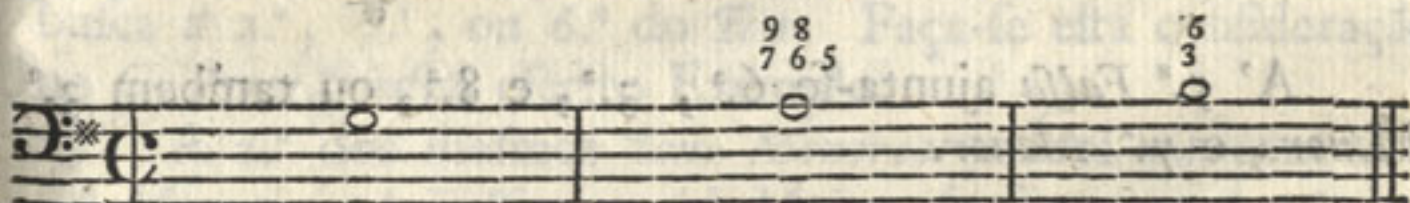
A' 9.^a, e 4.^a ajunta-se a 5.^a, ou tambem 6.^a, que vem a fer como a *Ligadura* de 2.^a inferior acompanhada da 4.^a *Superflua*, e 6.^a.

E X E M P L O S .



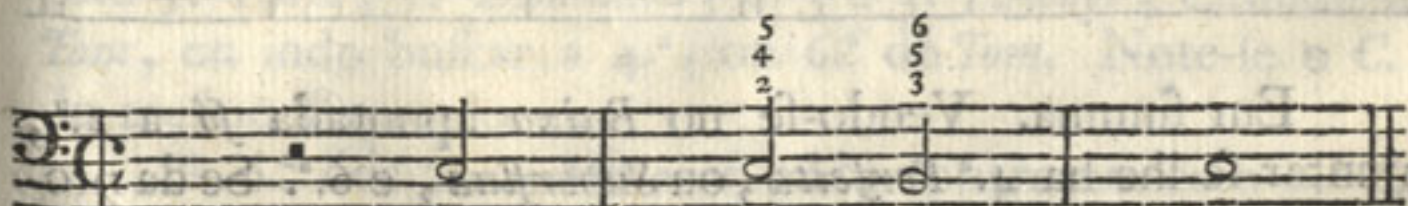
A' 9.^a, e 7.^a ajunta-se 3.^a, e 5.^a. A 9.^a desce á 8.^a. A 7.^a *Desculpa* na 6.^a.

E X E M P L O .



A' 2.^a, 4.^a, e 5.^a não se ajunta mais cousa alguma.

E X E M P L O .



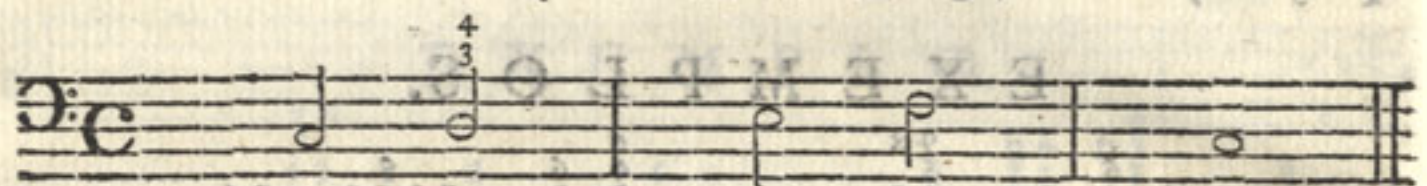
A' 2.^a, e 5.^a póde-se ajuntar a 8.^a.

E X E M P L O .



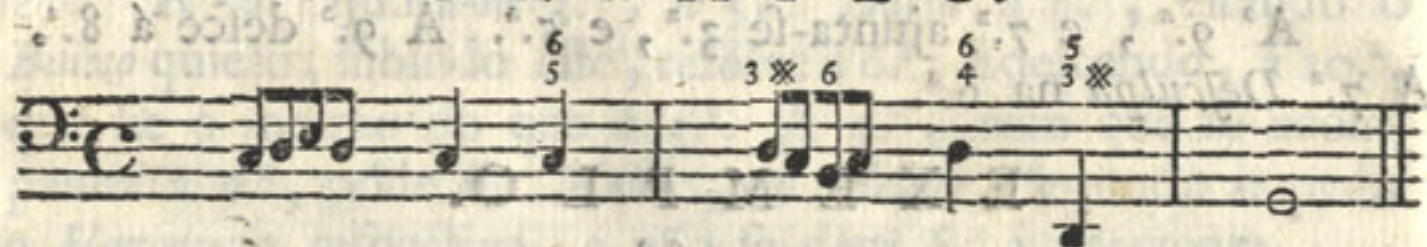
A' 3.^a, e 4.^a ajunta-se a 6.^a.

E X E M P L O .



A' 5.^a *Perfeita*, e 6.^a ajunta-se 3.^a, e 8.^a.

E X E M P L O .



A' 5.^a *Falsa* ajunta-se 6.^a, 3.^a, e 8.^a, ou tambem 3.^a *Menor*, e 7.^a *Menor*.

E X E M P L O S .



Em summa. Vendo-se no *Baixo* apontada só a 2.^a,
ajuntar-se-lhe-ha 4.^a *Perfeita*, ou *Superflua*, e 6.^a. Se da pro-
pria forte se encontrar a 3.^a; 5.^a, e 8.^a. Se a 4.^a; 5.^a, e
8.^a; porque para se acompanhar com a 6.^a, há de esta con-
correr sobre a mesma 4.^a. Se apparecer só a 5.^a; 3.^a, e
8.^a. Se a 5.^a *Falsa*; 3.^a, 6.^a, e 8.^a, ou talvez 3.^a *Menor*,
e 7.^a.

e 7.^a. Se a 6.^a; 3.^a, e 8.^a. Se a 7.^a; 3.^a, e 5.^a. Se a 9.^a; 3.^a, e 5.^a. Se tambem se assignarem só duas *Especies*, como 7.^a, e 4.^a, ou 4.^a, e 9.^a, ajunte-se-lhe a 5.^a. Se a 9.^a, e 7.^a; 3.^a, e 5.^a. Se a 3.^a, e 4.^a; a 6.^a *Maior*. Se a 5.^a, e 6.^a; 3.^a, e 8.^a. Se a 2.^a, e 5.^a, pôde-se-lhe conferir a 8.^a; mas á 2.^a, 4.^a, e 5.^a não se lhe ajunte cousa alguma. No que se entende, como por huma, ou duas *Especies*, que fómte se escrevão sobre o *Acompanhamento*, se advertem todas as mais, que lhes são adequadas.

DEMONSTRAÇÃO XXVIII.

Em que se descrevem algumas Especies, e observações Práticas, mais, ou menos ordinarias no uso commum de Acompanhar.

EM os *Tons* de 3.^a *Menor* encontra-se algumas vezes levar a 4.^a do *Tom* nas *Especies* da sua *Harmonia*, 3.^a *Menor*, 4.^a *Superflua*, 6.^a, e 8.^a, quando desce da 5.^a, ou busca a 2.^a, 7.^a, ou 6.^a do *Tom*. Faça-se esta consideração no G. do 1.^o *infra* escrito Exemplo.

A 2.^a dos mesmos *Tons Menores* poderá vir com 8.^a, 3.^a *Menor*, 5.^a *Falsa*, e 6.^a *Maior*, se for para a 3.^a, ou procurando o *Tom*. Tambem subindo para a 4.^a, ou descendo para a 7.^a. Veja-se E. no seguinte Exemplo.

A 7.^a dos proprios *Tons Menores* pôde-se acompanhar com 5.^a *Falsa*, 7.^a *Diminuta*, 8.^a, e 3.^a *Menor*, cahindo no *Tom*, ou indo buscar a 4.^a, ou 6.^a do *Tom*. Note-se o C. * do mesmo Exemplo.

A 6.^a dos *Tons Menores* pôde apparecer com 2.^a *Superflua*, 8.^a, 6.^a, e 4.^a de *Tritono*, descendo para a 5.^a do *Tom*, ainda que passe pela 4.^a do mesmo *Tom*. Veja-se no proprio Exemplo B.

Tudo o que está proposto se observe nos *Movimentos*

das sobreditas *Cordas* em o Exemplo seguinte, buscando ellas a 5.^a do *Tom*, só com a mudança de se levantar hum *Dedo*, e descer outro.

E X E M P L O.

6 8 3 4 5
4* 6* 8 2* 3*
3 5 7 8 8
8 3 5 6 8

G. E. C. B.

Acompanhão-se as primeiras *Figuras* de cada huma das *partes* do *Compasso*, quando ellas vão *gradatim*; e saltando, deve-se fazer o mesmo, não só a todas as que *saltão*, mas também ás que lhe precedem, sejam nas *partes* principais do *Compasso*, ou nas intermedias.

E X E M P L O.

6 5 5 3* 6 5 3* 5 5 5 5 4 3

Todo o *Movimento* de 5.^a subindo, que he o mesmo de 4.^a descendo, póde levar 3.^a *Maior*, ainda que o *Tom* não a tenha propriamente.

E X E M P L O.

5 5 5 5 5 5
3 3* b 3 3 3 3

Estes *saltos* de 5.^a acompanhão-se com 3.^a *Maior*, porque são 5.^{as} do *Tom* antecedente.

Mas apontando-se-lhe 3.^a Menor ao *Transito* de 4.^a affi-
ma, que he o proprio de 5.^a abaixo, ha de ser para que
Prepare 7.^a a *Figura* seguinte.

E X E M P L O .

As *Figuras*, que contém 3.^a Maior, são 5.^{as} do Tom
subsequente, e por isso levão 7.^a Menor, porque vão para elle.

Tambem póde caber 3.^a Menor, ao sobredito salto de
5.^a subindo, para que a *Nota*, que se segue, leve 5.^a: haverá
caso em que esta seja *Falsa*, se o *Baixo* for alterado.

E X E M P L O .

Estas, que se escrevem com 5.^a, e 6.^a, podem ser ou
4.^a alterada do Tom de 3.^a Menor, ou 7.^{as} Maiores do Tom
de 3.^a Maior.

Pertence 3.^a Maior á *Figura*, da qual se faz *Transito*
de 4.^a affima.

E X E M P L O .

As que se apontão com 3.^a Maior, são 5.^{as} do Tom pa-
ra onde vão.

Porém assignando-se-lhe 3.^a Menor, será para *Prevenir*
7.^a a *Nota* para onde *salta*.

E X-

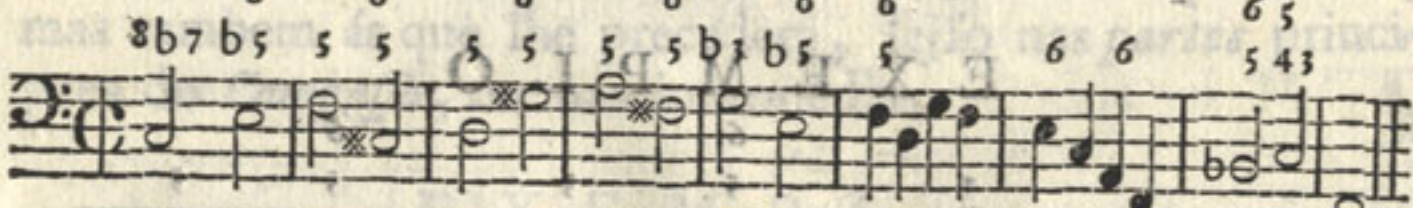
E X E M P L O.



As que mostram 3.^a Menor são propriamente Tom. As que se assignão com 3.^a Maior, e 7.^a Menor, são 5.^{as} do Tom, para onde passão.

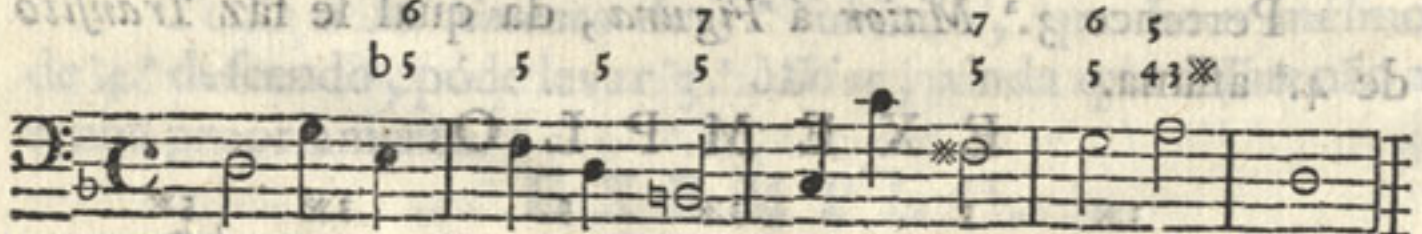
Toda a Figura, que se acompanhar com 5.^a, e 6.^a, sendo a 5.^a Falsa, he ordinariamente 7.^a do Tom; mas se for a 5.^a Perfeita, he sem dúvida 4.^a do mesmo Tom.

E X E M P L O.



A 5.^a Diminuta, ou Falsa, não só se acompanha com a 6.^a, mas tambem póde ser com a 7.^a Menor, isto he, apontando-se a 5.^a, não se deve dar a 6.^a, excepto ficando Preparada a 5.^a.

E X E M P L O.



Todos os Transitos, que fizer o Acompanhamento de 4.^a, ou 5.^a assim para baixo, como para cima, não obstante levarem 5.^a, como já disse, podem tambem conter a 7.^a.

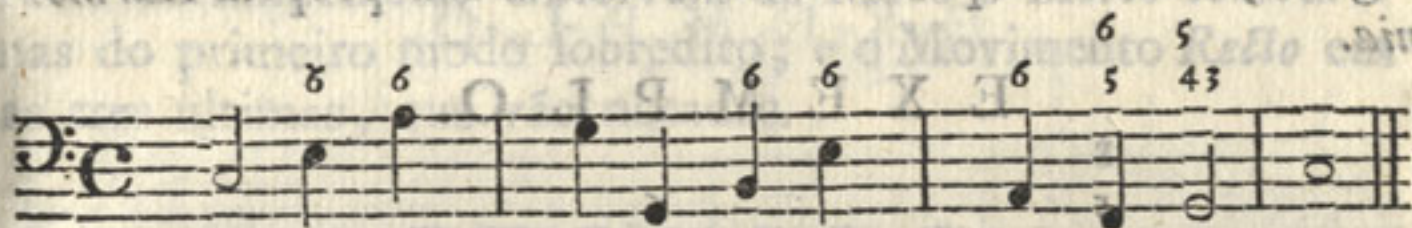
EX-

E X E M P L O .



Mas se as *Figuras*, das quaes se fizerem os *saltos*, se acompanharem com 6.^a, pela cantar a *Voz*, ou se apontar com o *número*, tambem a outra *Figura* levará 6.^a.

E X E M P L O .



Póde-se dar de *chofre* na 4.^a do *Tom*, 2.^a, 4.^a *Superflua*, e 6.^a, ainda que não venha da 5.^a, isto he, saltando v. g. do *Tom* á dita 4.^a, e a razão he; porque sôa da mesma sorte que se descesse da 5.^a, e por isso, quando a 4.^a do *Tom* faz *Ligadura* de 2.^a inferior, leva a primeira parte della 3.^a, 5.^a, e 6.^a, como se fora para a 5.^a, e depois as *Especies* da *Ligadura* são a propria *Harmonia* da tal 5.^a do *Tom*, o que sendo assim, o ouvido percebe, ou sente igual effeito, como se viesse da 5.^a, ou saltasse logo do *Tom* á mesma 5.^a.

E X E M P L O .



Póde tambem descer a 4.^a do *Tom* com 4.^a *Perfeita*, e 6.^a *Menor*, depois da 5.^a do *Tom* ter levado 3.^a *Maior*, 5.^a, e 8.^a.

EXEMPLO.

Mas lo as Figuras, das duas se fixarem os saltos, se
 O Ponto, que o Baixo Ligar, ou fizer *Sincopa*, e de-
 pois d'elle subir para a *Nota* immediata, ou descer de sal-
 to, não será *Ligadura* de *Especie Falsa*, mas sómente de
Figura, e se acompanhará toda com a sua propria *Harmo-
 nia*.

EXEMPLO.

DEMONSTRAÇÃO XXIX.

Em que se proseguem, e assignão outras observações Práticas.

Toda a *Figura*, ou *Nota* do Baixo, que levar 3.^a *Me-
 nor*, e for o proprio *signo* logo alterado, deve-se tam-
 bém a 3.^a d'elle alterar, para não ficar *Diminuta*, e assim
 mesmo não deixarão de ser ambas 3.^{as} *Menores*, porém
 com diferentes *Proporções*. A 1.^a 3.^a *Menor* compôr-se-ha
 primeiro do *Tono*, e depois do *Semitono*; e a segunda 3.^a
Menor terá primeiro o *Semitono*, e depois o *Tono*. Esta di-
 versa *posição* do *Semitono* causa na Musica notavel varieda-
 de, como já disse em outra parte. Observe-se o ♯, que es-
 tá escrito antes do número, com que se mostra a *Especie*,
 para denotar propria, e adequadamente neste caso a 3.^a
Menor.

E X E M P L O .



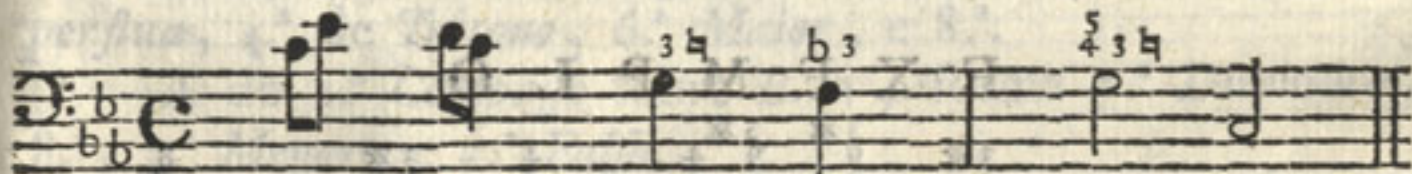
Poder-se-hão acompanhar duas 5.^{as} em *harmonia*, quando for huma *Falsa*, e a outra *Perfeita*; ou tambem tres consecutivas, ainda que nestas não medee, entre a primeira, e a segunda, huma *parte* inteira do *Compasso*, e a terceira se dê immediata. Observem as Mãos o *Motto contrario* nas do primeiro modo sobredito; e o *Movimento Recto* em as tres ultimas, que vão notadas.

E X E M P L O .



Tambem se podem sentir duas 5.^{as} *Perfeitas* em *harmonia*, descendo; porém a que vier em segundo lugar, levará juntamente 6.^a, acompanhando-se a primeira com 3.^a *Maior*, e a outra com 3.^a *Menor*.

E X E M P L O .



Da mesma forte se devem dar duas 5.^{as} *Perfeitas* em *harmonia*, subindo, como v. g. da 4.^a para a 5.^a do *Tom*, ainda que á dita 4.^a não se aponte a 6.^a: contém este privilegio a 4.^a do *Tom*, porém não se executarão *descubertas* com o mesmo *Dedo*.

E X E M P L O.



Póde apparecer 3.^a *Maior* com a 6.^a *Menor*, não sómente na 5.^a do *Tom*, mas tambem em qualquer outro *si-gno*, que leve 3.^a *Maior*.

E X E M P L O.



As *Especies* do segundo *Compasso* parecendo as mesmas, são muito differentes em os nomes dos proprios *numeros*, e na *Harmonia*. As do 1.^o *D.* são 6.^a *Maior*, e 5.^a *Falsa*; e as do segundo *D.*, que he *bmolado*, 5.^a *Perfeita*, e 6.^a *Superflua*, não obstante não serem diversos os *numeros*, nem os *Accidentes*.

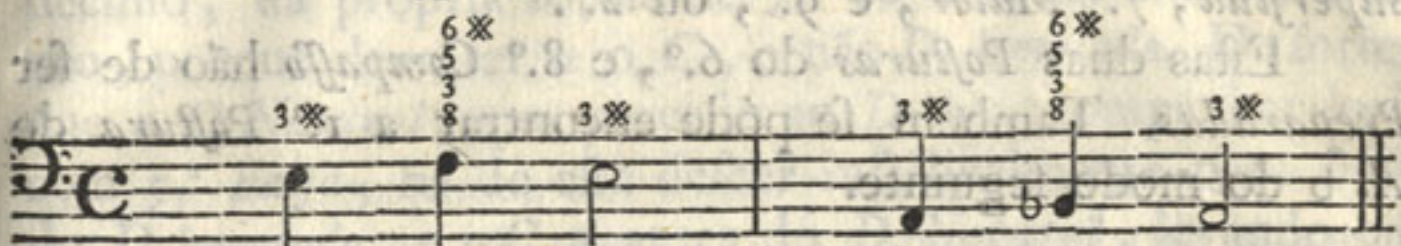
A 5.^a do *Tom* poder-se-ha talvez encontrar com as *Especies* 9.^a *Menor*, 3.^a *Maior*, e 7.^a *Menor*, ou qualquer outra *Nota*, que se acompanhe com 3.^a *Maior*.

E X E M P L O.



A's vezes concorre a 6.^a *Superflua*, e com ella juntamente dar-se-ha 3.^a, 5.^a, e 8.^a sendo desta sorte.

E X E M P L O .



As *Especies Superfluas* , e *Diminutas* podem-se tam-
 bem assignar sobre a maior parte das *Cordas* dos *Tons Me-*
nores , e do modo seguinte nas do *Tom de C. 3.ª Menor* .

E X E M P L O .



Postura de 2. ^a Superflua, e 4. ^a de Tritono.	De 7. ^a Diminuta, e 5. ^a Falsa.	De 5. ^a Falsa, e 6. ^a Ma- ior.	De 3. ^a Menor, e 4. ^a Su- perflua.	De 6. ^a Me- nor, e 7. ^a Maior.	De 4. ^a Per- feita, e 5. ^a Superflua.
---	--	---	---	--	---

A *Postura* do 1.^o *Compasso* sobre *A. b* , fôrma 2.^a *Su-*
perflua , 4.^a de *Tritono* , 6.^a *Maior* , e 8.^a .

A do 2.^o *Compasso* sobre *B. ♯* , fôrma 7.^a *Diminuta* ,
 8.^a , 3.^a *Menor* , e 5.^a *Falsa* .

A do 3.^o *Compasso* sobre *D.* , fôrma 5.^a *Falsa* , 6.^a
Maior , 8.^a , e 3.^a *Menor* .

A do 4.^o *Compasso* sobre *F.* , fôrma 3.^a *Menor* , 4.^a
Superflua , 6.^a *Maior* , e 8.^a .

A do 6.^o *Compasso* sobre *C.* , fôrma 6.^a *Menor* , 7.^a
Maior , 2.^a , ou 9.^a , e 4.^a *justa* .

A do 8.º *Compasso* sobre *E. b*, fôrma 4.ª *Perfeita*, 5.ª *Superflua*, 7.ª *Maior*, e 9.ª, ou 2.ª.

Estas duas *Posturas* do 6.º, e 8.º *Compasso* hão de ser *Preparadas*. Tambem se pôde encontrar a 1.ª *Postura* de *A. b* do modo seguinte.

E X E M P L O.

Sobre *A*. se vê 4.ª de *Tritono*, 6.ª *Superflua*, 8.ª, e 3.ª *Maior*. Ultimamente se observe o seguinte

E X E M P L O.

Elle ensina a distinção, que se deve dar, tanto na *escrita*, como no pôr das *Especies* a huma *Tecla*, quando ella serve de *b*, e logo de * imediatamente. O *D. b*molado, que está no 8.º *Compasso*, ha de receber em 3.ª *Maior* o *Transito* da 5.ª *Falsa* da *Postura* do *C. Natural* antecedente, o qual he 7.ª do *Tom* de *D. b*. O *C. **, que se

se vê no decimo *Compasso* precedente ao *D. Natural* do undecimo, da propria fórma he 7.^a do dito *D. Natural*, razão, porque deve ser * o *C.*, e não *D. b molada*. De sorte, que o *C. Natural*, que precede ao *D. b*, acompanhando-se com 5.^a *Falsa*, ha de esta descer infallivelmente para a 3.^a do *D. b molada*; e o *C. ** antes do *D. Natural*, levando outra 5.^a *Diminuta*, tambem deve fazer *Transito* para a 3.^a *Maior* do *D.* immediato; pelo que se hão de sempre distinguir estes *Accidentes*, segundo a sua precisa *Concordancia*, ou *Relação*, quando elles cahem na mesma *Tecla*, ou *Tasto*, por ser tão notavel a differença, como se pôde observar na distincta 3.^a, que leva o *D. b*, da 3.^a do *C. **, pois esta he *Menor*, e a outra *Maior*, sendo ambas dadas sobre huma *Tecla*; mas isto he, porque em semelhantes casos ella mesma representa dous *signos* diversos.

Em fim no *Toque Flórido* poderá passar a 8.^a *Diminuta* desta sorte.

E X E M P L O .



D E M O N S T R A Ç Ã O XXX.

Em que se fazem ver algumas advertencias particulares, como das *Acciaccaturas*, e da *Nota Cambiata*.

HA occasiões, em que se encontram algumas *Especies* menos usadas, a que chamão *Acciaccaturas*, e communmente se achão em *Musica Instrumental*; porém tam-

bem podem apparecer no *Orgão* em canto de *Capella*, isto he, ló de *Vozes*, o que succede quando vem algum *Tasto*; quero dizer, quando o *Baixo* está *fermo* alguns *Compassos* em hum mesmo *signo*, e se apontão *Especies* de diversas *fortes* do ordinario, que pede o seu acompanhamento, como v. g. dar juntamente a 9.^a com a 8.^a, a 9.^a com a 7.^a, a 7.^a com a 8.^a, a 6.^a com a 7.^a, &c., as quaes *Acciacaturas* vão notadas no seguinte

E X E M P L O.

Mas advirta-se, que não se acompanhando em *Partitura*, não se escrevendo os *números* precisos regulares, ou não sendo *Musica* vagarosa, que dê tempo a poder o ouvido penetrar estas, ou semelhantes *Especies*, não ha de o *Organista* expôr-se a causar insoffríveis *Dissonancias*, errando a *Composição*; e todas as vezes que se lhe representar este perigo, fará unicamente a Mão esquerda o *Tasto solo*; mais claro, não se ponha *Especie* alguma na Mão direita.

Nos *Recitativos* pôr-se-ha especial attenção na *Parte*, que canta; e quando no *Acompanhamento* vier alguma *Nota ferma*, e sobre ella a *Voz* proceder por diversas *Falsas*, como v. g. pela 2.^a, 4.^a, ou 7.^a *Maior*, dar-se-hão todas estas mesmas *Especies* em huma *Postura*, ainda que a *Parte* não cante mais que huma dellas, e se lhe poderá ajuntar tambem a 5.^a, sem defeito da *Harmonia*, demorando as sobreditas *Falsas* até resolverem nas *Consonancias* 3.^a, 5.^a, e 8.^a.

EXEMPLO

Ou tambem desta forte depois da 4.^a, e 6.^a.

Isto se entende sendo a 4.^a *Perfeita*, porque se for *Superflua*, não soffre a 7.^a *Maior*, e então só se deve dar, com a 4.^a de *Tritono*, 2.^a, e 6.^a *Maior*.

São muito proprias as *Acciaccaturas* nos *Recitados*: ellas podem ser de dous, três, ou quatro *Tastos* unidos. Tambem igualmente terão seu lugar em alguma *Composição grave*, onde fazem admiravel effeito, e com especialidade naquellas *Cordas*, em que he propria a 6.^a *Maior*, e se ha de unir a 4.^a com a 3.^a, assim como entre a 6.^a, e 8.^a se pôde intermear a 7.^a, porque deste modo se fórmão as *Acciaccaturas* seguintes.

EXEMPLO

The first example shows a treble staff with notes and a bass staff with notes. The word 'Acciac.' is written below the treble staff in four positions, corresponding to specific notes. The second example is similar, with 'Acciac.' written below the treble staff in three positions.

Em alguma Nota, que leve 5.^a Falsa, pôde-se ajuntar a 6.^a Menor, e por *Acciaccatura* entre a 8.^a, e 10.^a se intermeia a 9.^a, que faz bonissimo effeito: esta mesma *Postura* serve para as *Cadencias*; e sempre que as *Figuras* com 7.^a pedem 3.^a Maior, ficando entre a dita 3.^a, e a 5.^a unida a 4.^a, ha *Acciaccatura*.

EXEMPLO

This example shows a treble staff with notes and a bass staff with notes. The word 'Acciac.' is written below the treble staff in three positions.

E X E M P L O.

The first example consists of two staves of music. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It contains a sequence of notes with asterisks (*) above them, indicating acciaccatura. The lower staff is in bass clef with the same key signature and time signature, also containing notes with asterisks. The word "Acciac." is written below the first and second measures of each staff.

Ainda que a 2.^a com a 4.^a *Superflua* requerem 6.^a *Maior*, póde-se unir a 5.^a entre a 4.^a, e 6.^a para a *Acciacatura*, e não soará mal.

E X E M P L O.

The second example consists of two staves of music. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It contains a sequence of notes with asterisks (*) above them. The lower staff is in bass clef with the same key signature and time signature, also containing notes with asterisks. The word "Acciac." is written below the first measure of each staff.

Tambem se póde fazer *Acciacatura dobrada* com as *Especies* 2.^a, 4.^a, 5.^a, e 7.^a *Maior* em algum caso identico, ao que se propõe no seguinte

E X E M P L O.

Neste caso --

The third example consists of two staves of music. The upper staff is in treble clef with a common time signature (C). It contains a sequence of notes with asterisks (*) above them. The lower staff is in bass clef with a common time signature (C). Below the lower staff, there are numerical figures: 8 5 3, 7 5 4 2, and 8 5 3. The word "V." is written below the first measure, and "Pó-" is written below the last measure.

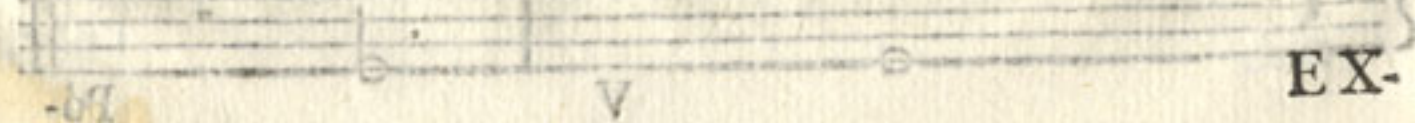
Póde-se fazer esta *Acciaccatura*.



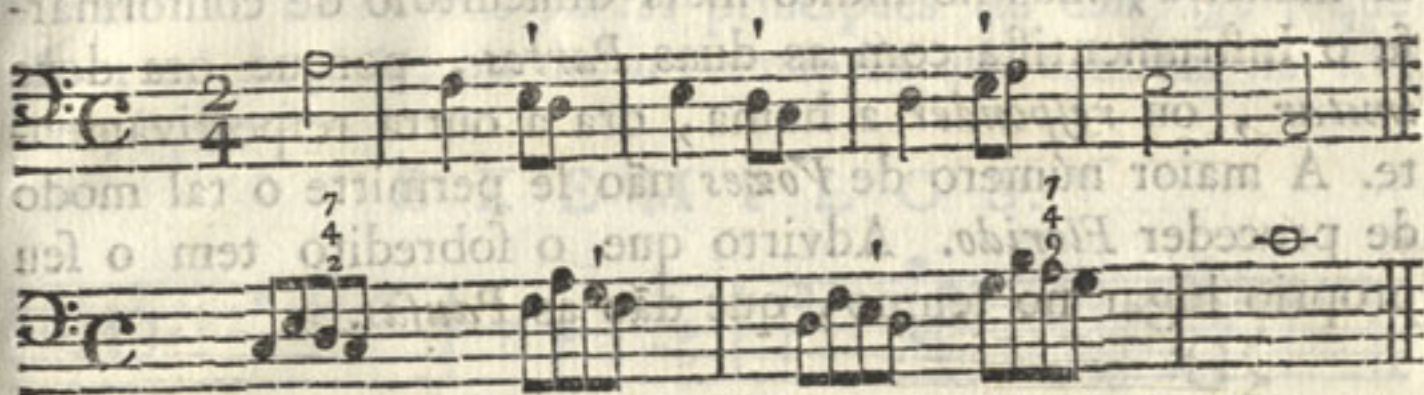
No que se vê, que não só a Mão direita occupa todos os Dedos em semelhantes *Posturas*, mas he necessario muitas vezes tocar o 1.^o, e 5.^o em dous *Tastos* com cada hum delles em qualquer das Mãos, como se observa nesta *Acciaccatura dobrada*, por comprehender a sua formalidade quatorze *Tastos*, ou *Teclas*.

Devem-se executar as *Acciaccaturas* por modo de *Arpejo*, ondeando, e estendendo as *Especies* em huma tirada debaixo para cima, ou ao contrario, pelo seu bom effeito; e depois de se sentir a *Harmonia*, não se repita mais, porque escandaliza ao que he dístico *Cantor*, e o perturba muito a continuação do *Arpejo*: este tambem se póde fazer pelo modo sobredito em outras muitas *Posturas*, ferindo sempre com *Mordente* da 7.^a *Maior* para a 8.^a.

Por excepção da Regra geral, de que todas as primeiras *Figuras* de cada *parte* do *Compasso* devem ser acompanhadas com a sua harmonia respectiva, temos a *Nota Cambiata*, que he, quando nas segundas *partes* dos *Compassos* se attende á primeira *Figura*, com o Acompanhamento proprio da segunda, o qual lhe vem a servir de 2.^a, ou 3.^a, 4.^a, e 7.^a. Notem-se as que vão com final, que são as *Cambiatas*.

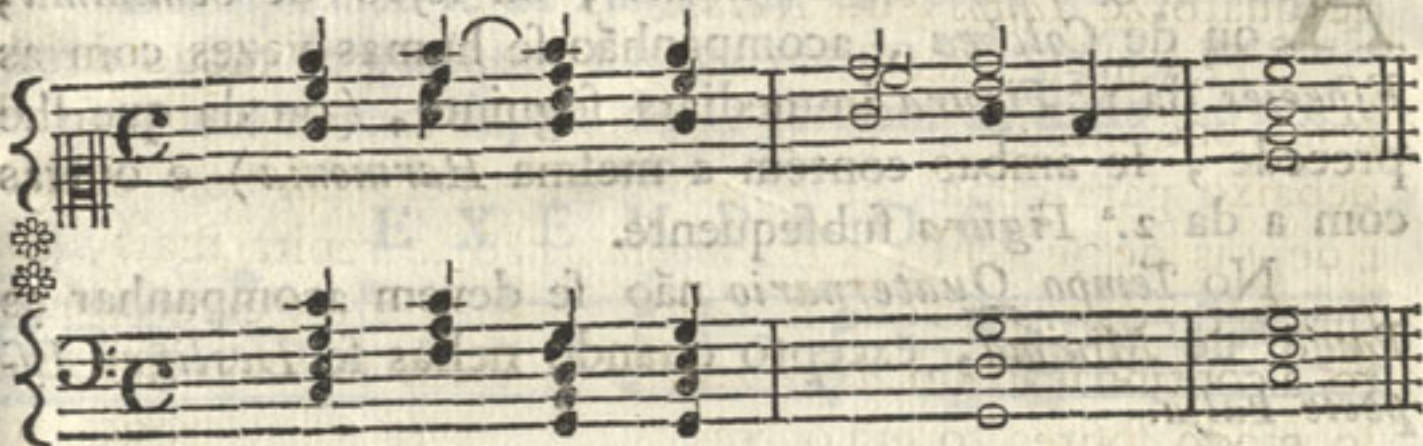


E X E M P L O S .



As *Especies*, que se põem na Mão direita, podem-se dobrar na esquerda; mas isto sómente deve-se fazer em hum *Forte*, ou quando se acompanha algum *Cheio* de 4, 8, ou maior número de *Vozes*; menos disto he summa *confusão*, e lerá mais *estrepito* do que *Musica*. Porei a sua formalidade.

E X E M P L O .



Ha tambem hum certo modo de acompanhar com *diminuição*, o qual he proprio, quando se ha de ouvir huma *Voz* sómente, sem mais *Instrumentos* do que o *Orgão*, ou *Cravo*. Consiste em que sobre as *Especies*, que competem á *Harmonia*, ou com ellas mesmas, se ande *floreando*, *arpejando*, ou fazendo *Imitações* em contraposição da sobredita *Voz*, no que he preciso muito aviso para não confundir, e escandalizar o *Cantor*. Não se podem dar *Corridas*, ou fazer *Volatas* juntamente com elle, mas sim depois, se for

por *Imitação*. A *Duo* também se consente acompanhar desta maneira, mas he muito mais difficuloso de conformar-se o Instrumentista com as duas *Partes*, porque ora deve *imitar*, ou *responder* a huma, ora a outra respectivamente. A maior número de *Vozes* não se permite o tal modo de proceder *Flórido*. Advirto que o sobredito tem o seu proprio lugar no tempo, que dão as *Pausas*.

DEMONSTRAÇÃO XXXI.

Na qual se explicão as *Pausas do Baixo*, que devem, ou não levar acompanhamento de *Especies* em a *Mão direita*; e em que se conclue com a precisa lembrança de algumas advertencias, que só na *Prática* se podem explicar, e entender mais facilmente.

AS *Pausas* escritas no *Baixo*, ou sejam de *Seminima*, ou de *Colchea*, acompanhão-se humas vezes com as *Especies* da 1.^a *Figura* immediata seguinte, (ou da que lhe precede, se ambas contém a mesma *Harmonia*) e outras com a da 2.^a *Figura* subsequente.

No *Tempo Quaternario* não se devem acompanhar as *Pausas* de *Minima*, excepto quando nellas se *Desligar Especie Falsa*.

EXEMPLOS.



Não se acompanhão as *Pausas*.



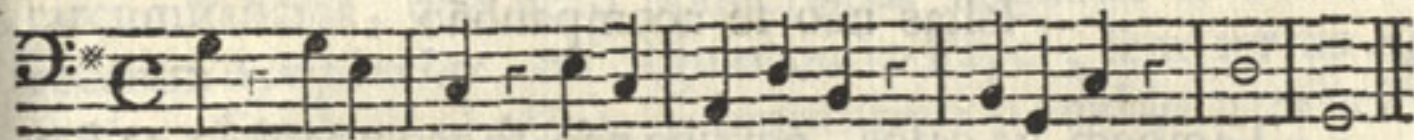
Acompanha-se esta *Pausa*, para *Desligar* a 7.^a em 3.^a.
Só-

Sómente se acompanhão as *Pausas* de *Seminima*, que vierem no *bater* das *partes* principaes do *Compasso*, que são a 1.^a do *chão*, ou do *ar*, e não as que cahirem na 2.^a, ou 4.^a *parte*.

E X E M P L O S .



Acompanhão-se as *Pausas*.



Estas não se acompanhão.

Acompanhão-se as *Pausas* de *Colchêa*, que se assignarem no *dar* de qualquer das *partes* do *Compasso*, mas não as que ocorrerem depois de se ferirem as ditas *partes*.

E X E M P L O S .



Acompanhão-se as *Pausas*.



Estas não se acompanhão.

Devem-se porém acompanhar as *Pausas* de *Seminima*, que estiverem escritas na 2.^a, ou 4.^a *parte* do *Compasso*, ou as de *Colchêa*, depois de *bater* qualquer das *partes*, no caso de ser preciso *resolver* nellas alguma *Especie Falsa*.